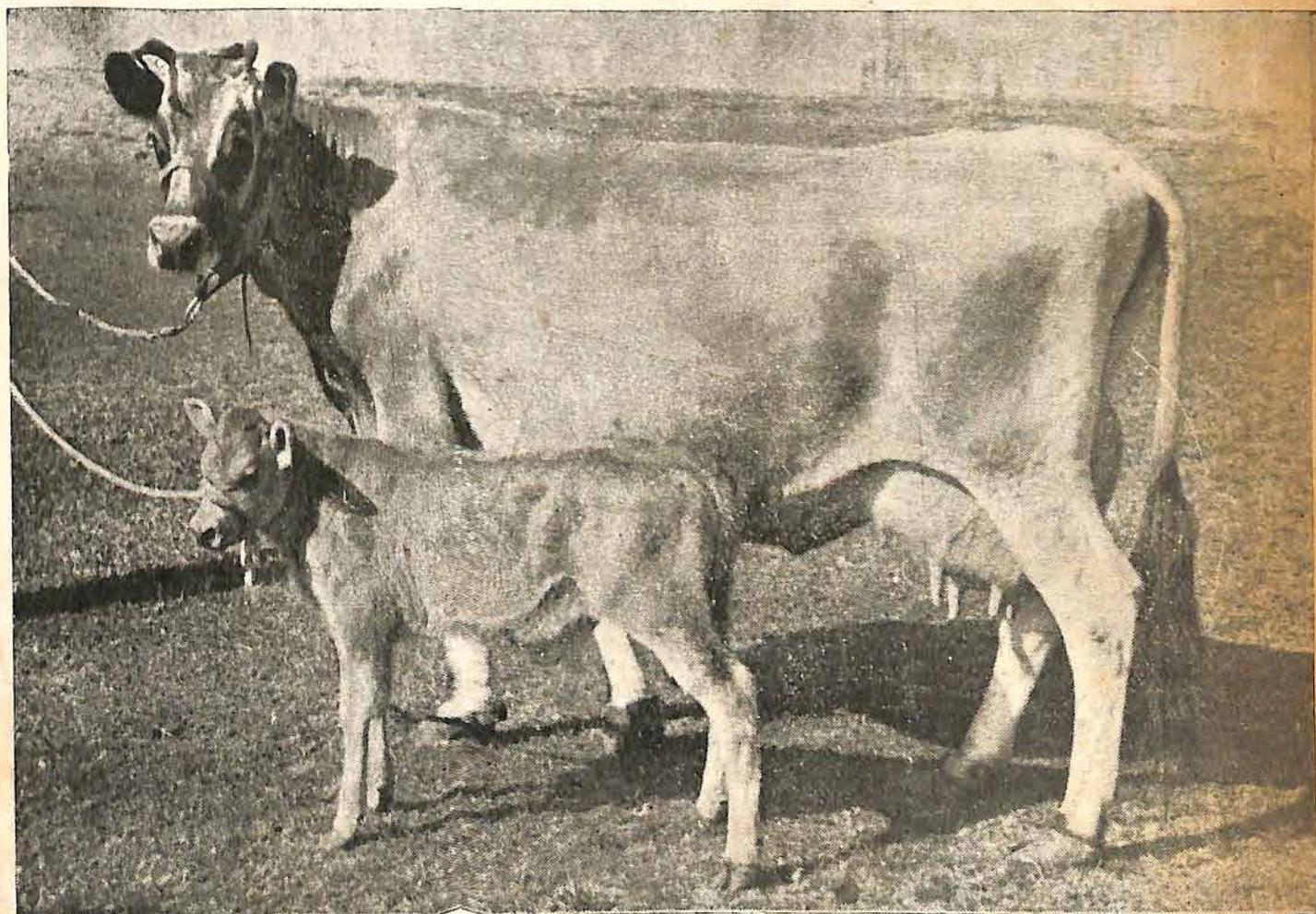


REVISTA DOS CRIADORES

(Sob a orientação da Federação Paulista de Criadores de Bovinos)



MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



Defensora
de seu re-
banho, tor-
na-o cheio
de saúde,
força e be-
leza.

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO
LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM
DE GORDURA

Mesmo no período da seca

Melhor qualidade de carne, ovos e
lã. Perfeita conformação ossca, evi-
tando a descalcificação, os abortos
e dando maior resistência á aftosa.

**O mais econômico
entre todos os si-
milares !**

Um saco com 40 quilos em mistura com o
sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar
DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O
PERIODO DE UM MÊS!

TRECHO DA CARTA DO SNR SYLVIANO PINTO

Desde junho deste ano estou adicionando ao
sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-
CALCIO-FOSFATADA. Por observações quoti-
dianas, posso afirmar que nada encontrei até
hoje que supere a essa Mistura. No gado lei-
teiro, seus resultados foram além da minha
espectativa pela sua crescente produção leitei-
ra e magníficas condições de saúde e beleza,
mesmo no período da seca. Os abortos eram
comuns e o nascimento de bezerros doentes,
alguns sem cascos, se verificava num crescen-
do inquietante. Com o uso da Mistura, as fa-
cas passaram a dar crias normalmente e estas
perfeitas e sadias. Há ainda a notar a be-
nignidade da aftosa, que nestes últimos seis
mês apenas atacou um por cento do meu re-
banho.

Olimpia

At. Adm. e Crdo. Obrdo.
(Ass.) SYLVIANO PINTO.

Pedidos, Bulas e Maiores Informações á

Federação de Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 8/Leja - S. PAULO

**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"**



"AGÁPEAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

SAÚVICIDA AGÁPEAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393

PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.



"Agrochimica"

Anti-Infecioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a produção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

Pedidos á: CHIMICA BAYER LTDA. ou á

COOPERATIVA CENTRAL DE LACTICINIOS

DO ESTADO DE SÃO PAULO.

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 129 — SÃO PAULO

= VACINAS MANGUINHOS =

CONTRA A Peste da manqueira E O Carbunculo hematico

Patenteadas pelos governos do Brasil, R. Argentina e Uruguái.

Registradas sob os n.ºs. 1 e 2 no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estas vacinas, que eram preparadas no Instituto Oswaldo Cruz até 1938 conforme se verifica pela CERTIDÃO no verso das respectivas bulas, continuam sob o controle de seus próprios inventores Drs. A. Godoy e A. Machado.

Das vacinas distribuidas no Brasil presentemente as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguái, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo governo deste país.

TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E CRESCENTE SUCESSO **"Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda."**

Laboratórios: RUA SILVA RAMOS, 20
Escritório: RUA URUGUAIANA, 33/1.º andar.
Caixa Postal, 1420 RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — Afonso Soares — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

RIO DE JANEIRO: Nas principais Drogarias, Casas de Artigos Cirurgicos, Veterinarios e Agricolas.

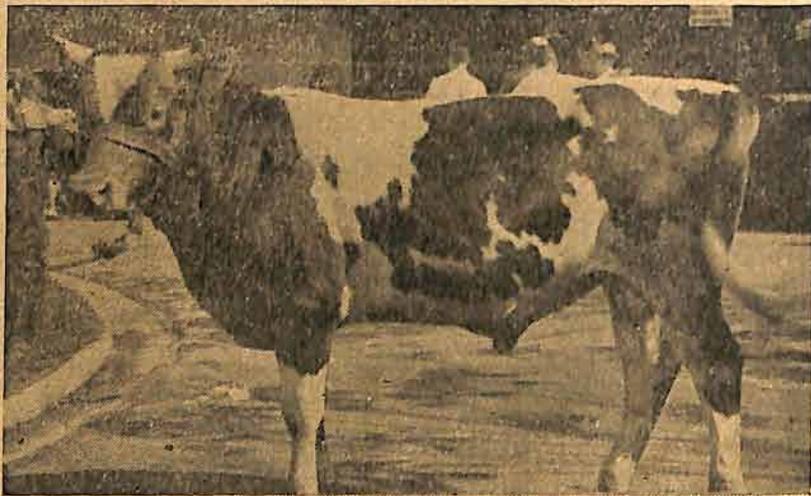
EM S. PAULO: NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E PRINCIPAIS DROGARIAS.

URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUE-NOS AIRES.**

Granja Spinelli Proprietarios Spinelli & Filhos

O maior e mais apurado rebanho de gado "GUERNSEY" do Brasil



Desert-Allan-Ramsey — Grande campeão da raça Guernsey
na IX.a Exposição de Animais e Produtos Derivados,
realizada no ano passado no Est. de S. Paulo.

Estabelecimento de fruticultura, venda permanente de mudas e enxertos selecionados e aclimados de: pêssegos, anonas, laranjas, maçãs, peras, marmelos, cerejas, azeitonas, figos, ameixas, kakis, uvas, bananas, etc.

Milho selecionado "Palha-Roxa".

Porcos da raça Macau.

Mudas de cravos americanos; mudas de capins forrageiros; Imperial, Elefante, Kikuiu, Angola e Angolinha. Gramas para campos e campinas Macahé, Campista ou Pernambuco. Mudas de vime para amarradio e fabrico de mobiliario.

Coelho Gigante Branco.

Vinho puro de uva — "Granjinelli".

COM 18 ANIMAIS QUE REPRESENTARAM A "GRANJA SPINELLI" NA IX.a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. PAULO, FORAM LEVANTADOS 19 PREMIOS - "MELHOR VACA LEITEIRA" - TRES PRIMEIROS PREMIOS NO CONCURSO LEITEIRO - CAMPEA DE MANTEIGA, QUE PRODUZIU 1K.270 DE MANTEIGA POR DIA (RECORDE NACIONAL) — GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GUERNSEY E OUTROS PREMIOS.

———— Venda permanente de reprodutores. ————

Peçam catalogos

INSTITUTO BIOLÓGICO

(Departamento da Secretaria da Agricultura do Estado)

VACINAS I. B. S. P.

CONTRA:

Carbuncúlo verdadeiro

Manqueira

Curso branco dos bezerros

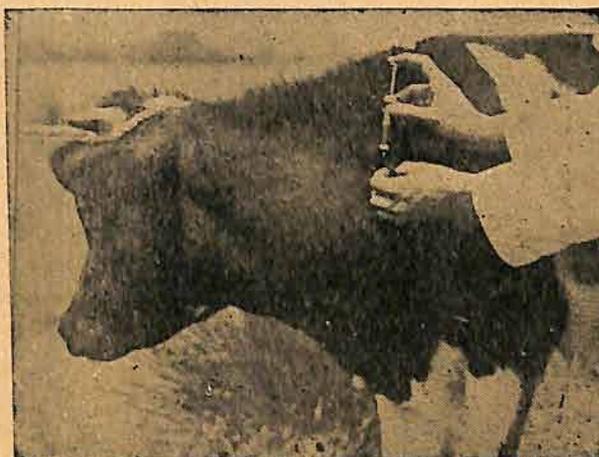
Garrotilho

Peste suina (batedeira)

Paratifo dos porcos

Raiva

Tétano



Vermifugos para todos os animais

Produtos elaborados por cientistas e técnicos
de um Departamento Oficial do Estado de São
Paulo — de fato, representam garantia!

O INSTITUTO BIOLÓGICO não visa lucros
comerciais, tem uma unica finalidade:
“DEFENDER A SAÚDE DA CRIAÇÃO”.

A' venda nas Drogarias e Farmacias do Interior ou com os Distribuidores Gerais e
na Federação de Criadores.

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 - RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO - 502

Caixa Postal n.º 1.666 - Telegramas pelo nacional “Coroa”

◆ S ã o P a u l o ◆

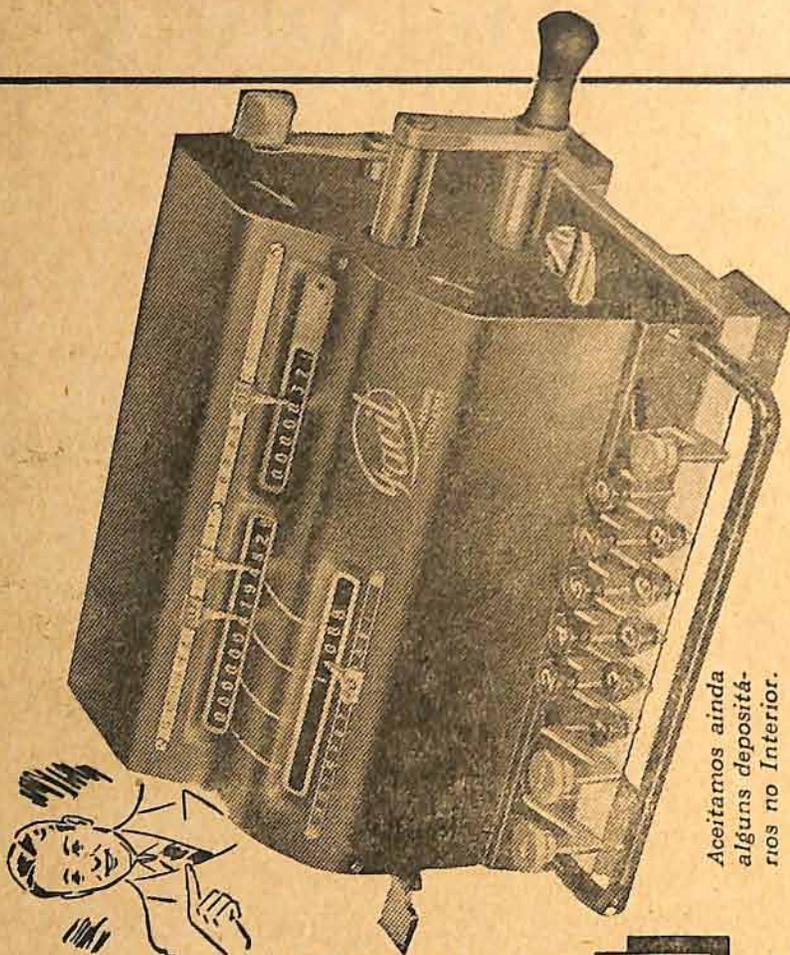
Facit

A única máquina de calcular de 10 téclas

● Inventada e fabricada na Suécia, FACIT é a mais perfeita máquina de sômar e calcular existente no mercado. É a única no mundo sob o sistema de 10 téclas, em lugar de inúmeras alavancas, cuja resistência se caracteriza principalmente pela excelência do material empregado, a base do famoso aço suéco. Modélos manuais e eletricos de diversas capacidades, satisfazem as exigencias de toda e qualquer organização.

DOLDER, KELLER & CIA.

Av. S. João, 314/320 - Caixa 2514 - S. Paulo

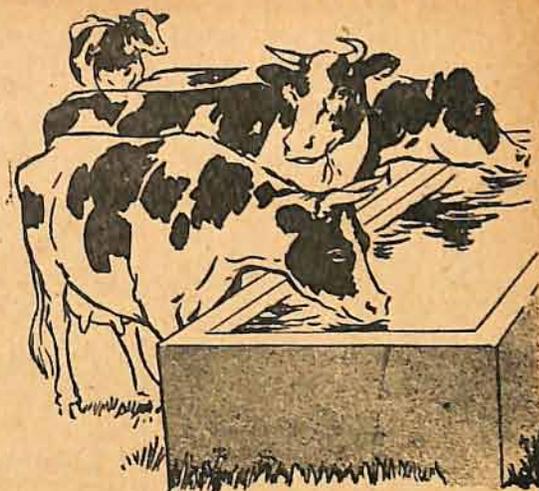
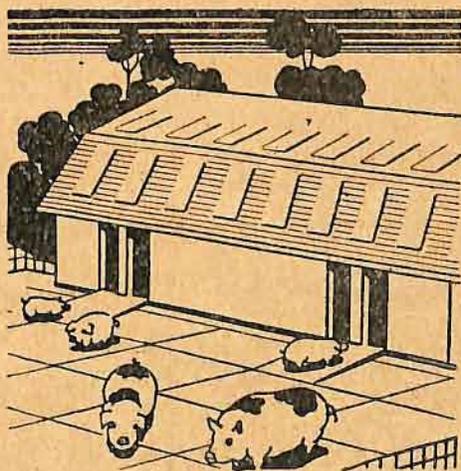


Aceitamos ainda
alguns depositá-
rios no Interior.

CONSTRUÇÕES RURAIS

A boa qualidade dos produtos é, cada vez mais, condição essencial de prosperidade das indústrias rurais. Sem construções e instalações adequadas, que garantam o trato necessário á criação, ou a proteção das culturas e o preparo, a guarda e o acondicionamento convenientes das colheitas, e sem as condições mínimas de higiene e conforto que suavizem o labor dos trabalhadores rurais, não é possível a obtenção de bons produtos.

Nas construções rurais o principal problema é a escolha do material a empregar. O concreto de cimento portland, pela sua facil adaptação a todas as exigências construtivas, pela facilidade com que pode ser executado com cimento nacional e os recursos em materiais e mão de obra existente na maioria dos sítios e fazendas, é quasi sempre o material mais adequado. Nele se reúnem os requisitos essenciais: ECONOMIA, MÁXIMA DURABILIDADE e MÍNIMA DESPESA DE CONSERVAÇÃO.



Queira enviar-me os seguintes folhetos: (assinalar os desejados).

- 1 — COMO FAZER UM BOM CONCRETO
- 2 — FOSSA SÉPTICA
- 3 — BEBEDOUROS PARA ANIMAIS
- 4 — PÁTIOS DE CONCRETO PARA ANIMAIS
- 5 — POSTES PARA CERCAS
- 6 — SILOS
- 7 — POSTES DE ILUMINAÇÃO
- 8 — GUIAS E SARGETAS
- 9 — PÁTIOS DE CONCRETO
- 10 — BANHEIROS CARRAPATICIDAS

.....
(nome)

.....
(rua)

.....
(cidade)

.....
(estado)

Associação Brasileira de Cimento Portland

ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR E FOMENTAR O EMPREGO DO CONCRETO

Rua Barão de Itapetininga, 88

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 4289

Av. Presidente Wilson, 118

CAIXA POSTAL 1709

RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS CRIADORES

JANEIRO, 1941

ANO XII — N.º 5

□

Diretor-Responsavel:

Luiz A. Penna

Redatores:

Dr. Arnaldo de Camargo,

Dr. Salvio de Azevedo,

Dr. Celso S. Meirelles,

Dr. Luiz Berardinelli.

□

Editada sob a orientação
da Federação Paulista de
Criadores de Bovinos, que a
oferece aos seus socios.

□

Assinaturas:

1 Ano 20\$000

2 Anos 35\$000

3 Anos 50\$000

□

Toda correspondencia deve
ser dirigida ao Diretor da
"Revista dos Criadores", á
Rua Senador Feijó, 30
- S/Loja — São Paulo
- Brasil.

S U M A R I O

O GADO JERSEY	9
INSTRUÇÕES PRATICAS PARA O FABRICO DA FAZENDA	11
Arnaldo de Camargo	
A GUERRA E O COMERCIO EXTERIOR	15
Salvio de Azevedo	
OS PRÓS E OS CONTRA DA ORDENHA MECANICA	18
VOCÊ SABE?	21
Salvio de Azevedo	
S. PAULO E O PROBLEMA IMIGRATORIO	23
Sylvio Sylva	
CONSELHOS AOS CRIADORES DE PORCOS	26
ABORTO EPIZOOTICO	38
L. B.	
FORMAÇÃO DE RAÇAS LEITEIRAS NOS TROPICOS	39
Dr. Soares Veiga (Conclusão)	
O MILHO NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS	34
A SAUVA NAS PASTAGENS	35
O FEIJÃO DE PORCO NA ADUBAÇÃO VERDE	37
O CARBUNCULO HEMATICO	
O CARBUNCULO SINTOMATICO OU PESTE DA MANQUEIRA	39

A NOSSA CAPA

ZAIRA e seu filho — um primor da raça Jersey, não só pela correção de suas linhas como, principalmente, pela sua produção de leite - 15 litros em duas ordenhas. Da criação do Sr. Paulo Camargo Moraes, nosso distinto assinante.

O Gado Jersey

A zootécnia — na sua classificação dos bovinos segundo os caracteres ethnicos gerais, notadamente aqueles que se relacionam com o perfil da cabeça em harmonia com o conjunto em seu todo — situa o gado Jersey entre os pertencentes ao tipo concavo, longelineo e elipométrico.

A cabeça — apresentando grande concavidade, com a testa excavada entre as orbitas, larga entre os olhos e estreita entre os chifres que sempre têm sua inserção á frente da linha da nuca — determina o tipo concavo.

As proporções de equilíbrio entre a largura e o comprimento da cabeça em estreita relação com a altura do peito, arqueamento das costelas, linha dorso lombar, largura da bacia, conformação da anca, desenvolvimento dos membros, num conjunto que determina uma conformação alongada, classifica o tipo longelineo.

O peso do animal, relacionado ao perimetro, considerado como médio, aquele de 650 quilogramas (eumétrico), dá para os bovinos de porte pequeno, variando entre menos de 200 até 350 quilos, a classificação elipométrica.

O gado Jersey é originario da pequena ilha anglo-normanda, que lhe deu o nome.

A ilha de Jersey com o seu sólo de origem granítica, intensamente explorado e fortemente adubado, de clima marinho suave e humido, re-

coberta de magnificas pastagens, abriga esse magnifico gado, pequeno em sua altura, que varia entre um metro e vinte e cinco centímetros a um metro e trinta e dois, mas grande em suas qualidades produtoras de apreciavel quantidade de um leite riquíssimo em substancias gordurosas.

O Jersey, animal pequeno, de peso ao redor de 300 quilogramas para as vacas e 450 para os touros, é de conformação geral angulosa, com a cabeça pequena e fina, fortemente caracterizada pela testa concava e larga entre os olhos e estreita entre os chifres.

Chifres finos e delicados, amarelados e com as extremidades pretas, arqueados e dirigidos para frente; olhos grandes, algumas vezes salientes, cheios de mansidão, e placidês; orelhas pequenas, focinho largo e ligeiramente arrebicado.

A conformação geral é de esbeltês. O peito fino e profundo; a linha dorsal irregular, as vezes demasiadamente deprimida; lombos estreitos; ancas largas e angulosas; coxas secas; garupa descida e réta; barriga grande e descida; costelas aparentes e arredondadas; pernas delicadas, curtas e de aprumos e afastamentos ir-



HARDWICK TROUBADOR, H. B. inglês n.º 21.401 e filho de Hardwick Decidus 12.298 e Troubadilha, 24.250, da mais alta e nobre estirpe ingleza e importado em Julho de 1940 para a Granja Santa Hilda, Jacareí, Est. de São Paulo. Hardwick, hoje conta com 1 ano e 2 mezes e está destinado a fecundação de novilhas puro sangue de origem e descendentes do já famoso reprodutor Jersey,

Bollhayes Volunteer.

regulares. O ubere é grande, redondo, bem flácido, sem carnes e abundantemente irrigado por um sistema venoso largamente desenvolvido.

A pelagem varia do amarelo claro ao fusco, tomando muitas vezes um tom acinzentado, com pêlos claros, quasi brancos, na barriga e ao redor do focinho que é sempre preto, assim como a vassorinha da cauda. O couro é fino e macio, amarelado, sobretudo dentro da orelha, no ubere e debaixo da cauda.

Os touros apresentam, geralmente, tons mais carregados, com listas largas e mais claras na região lombar.

Esses característicos gerais de conformação e pelagem, mantidos constantes na pe-

quena ilha de Jersey, consequência, talvez, do próprio meio, têm sofrido determinadas variações quando da aclimação em outras regiões onde o clima e as condições de alimentação se apresentam diversas. É o caso do Jersey americano que ganhou em peso e estatura com a maior conformação do esqueleto.

Mudando no seu aspecto externo o Jersey, no entanto, mantém, na sua ilha de origem e em todos os recantos do mundo onde tem se adaptado, a sua principal característica de apreciável produtor de um leite riquíssimo em gordura.

A produção leiteira, média, anda á volta de 2.000 litros por ano e a riqueza em matéria graxa entre 5 e 6%.

Ha exemplos de vacas Jersey que chegam a produzir, num só dia, mais de 1.500 gramas de esplendida manteiga!

Esse magnífico fator, preocupação maxima dos criadores e selecionadores; a sua sobriedade e notavel precocidade; a facilidade com que se aclimata em quasi todos os paizes do mundo, mesmo em climas quentes, dão ao Jersey justo destaque entre as boas raças leiteiras.

No Brasil, notadamente em S. Paulo, Rio e no Sul do país, muitos são os criadores afeiçoados ao manso, pequenino e magnífico gado da ilha de Jersey e centenas as granjas leiteiras que mantem entre os rebanhos varias cabeças Jerseys para que possam dar ao leite um melhor teor de substancia gordurosa.

A Vida dos Passaros! A SAUDE DOS CÃES!



Seus passaros não cantam?
Perderam a vivacidade?

Não têm apetite?
A muda está demorada?
Têm vermes?

Dê-lhe o Arsenofér dos PASSAROS "AIM", porque contém vitaminas, calcio, ferro, cobre, arsenico e kola.

Contra diarreia e tristeza aplique-lhes Agua do Fazendeiro.

Na sarna, friccione Carrapatina "AIM".

Nos piólhos, pulvilhe-os com Parasiticida das Aves.

Os productos "AIM" salvam os animais!

Laboratorios "AIM" — Praça Barão de Lucena, 19 — Recife-Pernambuco.
Distribuidores: SOEIRO & CIA. LTDA, — Rua General Osorio, 615 — S. PAULO.

DEVE SER PROTEGIDA COM OS PRODUTOS "AIM"

Agua do Fazendeiro: contra a diarreia, pneumonia, sangue na urina, etc.

Arsenofér Canino, tonifica, engorda, dá brilho ao pêlo e restabelece das molestias da péle.

Carrapatina "AIM": combate o carrapato, piolho, sarna, (lepra), pulga e dá brilho ao pêlo.



Juaphenol: Contra colicas nos cães e gatos.

Otophenil: Contra otite e hemorragia nos ouvidos dos cães.

Rhuibassia: Contra vomitos dos cães, gatos, falta de apetite, embaraço gastrico e desejo de comer capim.

Vermicida Canino: combate os vermes sem prejudicar o figado e intestinos.

AVES SADIAS!

Para corysa (gôgo gosma), cholera (nordeste, sangue ou ar), diarreia, dê-lhes Agua do Fazendeiro "AIM".

Na syngamose (gôgo, forquilha, pigarro, bocejo) aplique-lhes o Vermifugo das Aves "AIM".

Na ascaridiose (vermes) dê-lhes Vermicida das Aves "AIM".

Quando tiverem piólhos (pechilinga) ácaros (carrapatos), passe-lhes Parasiticida das Aves "AIM".

Para epithelioma (variola) carôcos, pipóca, bouba, bexiga, ferimentos, etc. passe-lhes Agua do Fazendeiro "AIM". Arsenofér das Aves na anemia, gemas descoradas, falta de ovos, verminose, etc.



Notas praticas para o fabrico de manteiga na fazenda

ARNALDO DE CAMARGO

(Especial para a "Revista dos Criadores")

O desenvolvimento da pecuaria leiteira em S. Paulo, notadamente na chamada zona "Norte", vem impondo aos criadores a necessidade forçada de ordenharem os seus rebanhos duas vezes ao dia. Essa pratica zootécnica, util pela ginastica funcional do aparelho de lactação e, conseqüente, por um maior aproveitamento economico do rebanho explorado, apresenta, infelizmente, serios embaraços á sua realização. Tem o criador a vencer, primeiramente, a velha rotina de uma só ordenha. Trabalho lento e de paciencia, mas realizavel. O segundo e principal impecilho é o que se prende á segunda entrega do leite ás usinas, que se encontram presas aos horarios ferroviarios geralmente deficientes e mal organizados.

Contra esse impecilho de nada valerão os esforços isolados dos criadores. Só valerá o trabalho de cooperação, fazendo pressão juntos aos dirigentes das nossas forças economicas, para que obriguem as estradas de ferro a melhor servirem as zonas produtoras.

Esses obstaculos, porém, não devem impedir o maior aproveitamento da capacidade do rebanho paulista.

E' indispensavel a ordenha da tarde pois com uma só ordenha é difficil, sinão impossivel, aquilatar-se do valor real de uma vaca como leiteira, e, sob o ponto de vista economico, é explorar apenas a metade da sua capacidade produtiva.

Para contornar essas dificuldades e sem entrar em detalhes, parece-nos que a unica maneira pratica e economica do aproveitamento do leite da segunda ordenha seria desnatá-lo. Daí, uma das soluções seguintes: fabricar diretamente a manteiga ou então remeter o crême para a usina. Tanto num como noutro resultará um sub-produto, o leite desnatado, cujo aproveitamento para a fabricação de requeijões de pronto consumo, aleitamento artificial de bezeros e engorda de porcos dispensa comentarios. A usina convirá receber o crême, pois mais facil será a obtenção de um tipo uniforme de manteiga, mas a mantelga fabricada por diversos pequenos produtores poderá tambem sofrer na usina uma mistura e nova massagem com o fim de uniformisar o tipo. Como a facilidade tanto de uma como de outra solução apresentada é o aproveitamento do leite da segunda ordenha e como ambas têm que sofrer o desnatamento, entraremos, a seguir, nessa operação, aproveitando tambem o ensejo para expor a técnica que a experiencia nos tem ensinado para uma fabricação economica de manteiga.

O DESNATAMENTO PELAS DESNATADEIRAS CENTRIFUGAS

As desnatadeiras centrifugas, cujo numero de marcas e tipos é muito grande, funcionam baseadas na propriedade que possuem os li-

quidos compostos de elementos de densidade diferente, misturados entre si, de poder, sob a influencia de um movimento rapido de rotação, se separar em tantas camadas quantos sejam os componentes de densidade diferente. Com o movimento rapido de rotação, nota-se que os componentes mais densos se afastam do eixo de rotação, enquanto que os mais fluidos ou mais leves se aproximam do centro desse eixo, fenomeno devido á força centrifuga.

DESNATADEIRA CENTRIFUGA

Como já dissemos, ha inumeras marcas e tipos de desnatadeiras centrifugas, sendo a sua forma tambem muito variada, mas em linhas gerais ela é composta de:

a) — um esqueleto ou armação que sustem os principais componentes;

b) — um recipiente fechado onde estão alojadas as engrenagens propulsoras do movimento de rotação. Geralmente está localizado aí tambem o depósito de oleo, de maneira que a lubrificação se faz automaticamente, requerendo apenas o cuidado de manter o oleo no devido nivel quando a maquina está em repouso. Deste cuidado dependem a durabilidade e o bom funcionamento da parte mecanica propriamente dita;

c) — um orgão essencial denominado turbina, cuja forma é muito variavel mas cuja finalidade é sempre a de proceder a divisão do liquido de acordo com a diversidade de densidade dos seus componentes. Esta turbina é animada por um forte movimento de rotação dado pelo conjunto de engrenagens acima referido, ao qual está ligada;

d) — um reservatorio para a recepção do leite a ser desnatado. Ha desnatadeiras que possuem esse reservatorio na parte superior, escoando-se então, o leite por gravidade. Outras ha que o possuem na parte inferior e neste caso o leite se escoo por succão. Tanto num caso como noutro o recipiente ou reservatorio está munido de uma torneira que se comunica com um reservatorio de menor capacidade. Neste existe um flutuador que gradua a entrada do leite na turbina.

COMO FUNCIONA A DESNATADEIRA

Colocado o leite no reservatorio para esse fim destinado, aciona-se a desnatadeira até que a turbina esteja animada de forte movimento de rotação, cerca de 6 a 8 mil revoluções por minuto.

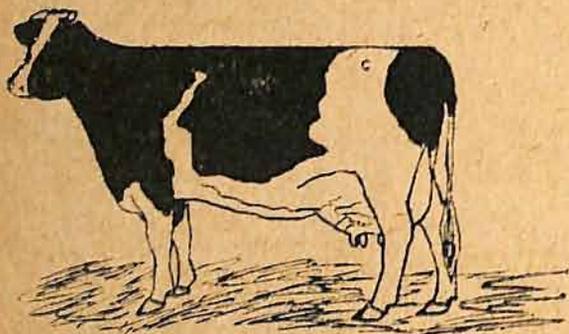
Abre-se a torneira que dá comunicação ao segundo reservatorio e o leite, seja por gravidade ou seja por succão, passará na turbina que, devido ao forte movimento de rotação de que está animada, separará o leite em duas camadas, pela ação da força centrifuga. Uma das camadas, o crême, por ser de densidade

menor procurará o centro da turbina. A outra, o leite desnatado, por ser mais pesado, procurará a periferia da turbina.

Um dispositivo especial colocado no topo da turbina receberá o leite desnatado e o crême, fazendo-os escoar por duas bicas que os conduzem para dois baldes apropriados para recebê-los separadamente, devendo o balde destinado ao leite desnatado ser de capacidade bem maior. E' este, em suas linhas gerais, o funcionamento da desnatadeira.

GRADUAÇÃO DA TURBINA

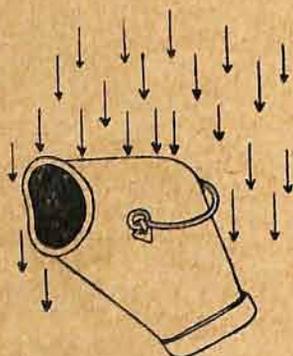
A graduação da turbina é a operação mais delicada quando se procede o desnatamento



Ordene vacas sadias como esta, reservando ao bezerro a primeira porção de leite e esgotando o restante até a última gota...

do leite, pois além de sua estreita ligação com a parte económica do desnatamento, influe directa e decisivamente na qualidade do produto final — a manteiga.

A turbina, qualquer que seja a marca da desnatadeira, possui um parafuso susceptível de modificar a saída do crême. Esta gradua-



... em baldes higienicos como este.

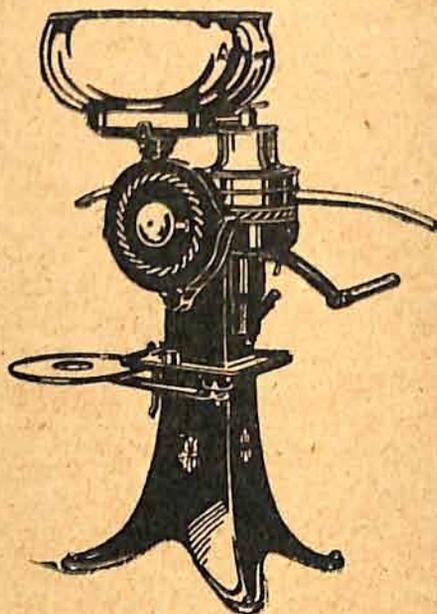
ção da turbina varia com a estação e deve ser conduzida de maneira a dar de 8 a 15 por cento de crême. E' claro que esses são os limites máximo e a adopção de um deles é determinada pela estação do ano, pela temperatura do leite e... pelo escrupulo comercial de quem vende o crême.

Aproximando-se o parafuso do centro do eixo da turbina, obtem-se um crême mais espesso, por conseguinte mais rico em materia graxa.

porém será menor a quantidade total de crême e consequentemente maior a de leite desnatado.

A operação oposta, isto é, desapertar o parafuso, dará maior quantidade de crême, porém menos espesso e menos rico em materia graxa. E' obvio que diminui também neste caso a quantidade de leite desnatado. A graduação da turbina tem influencia directa sobre a maturação do crême e como já dissemos, sobre a qualidade do produto final, a manteiga, pois dependem da consistencia do crême e esta é dada pela graduação da turbina. Assim é que, no inverno, sendo mais demorada a maturação do crême, devemos diminuir a sua consistência e para tanto devemos desapertar o parafuso graduador da turbina. Com isto obteremos um crême mais fluido, em maior quantidade e de mais rapida maturação. E' verdade que assim procedendo empobrecemos o crême em materia graxa devido ao aumento da sua fluidez, mas em compensação aumentamos a proporção de outros elementos, fermentesciveis que acelerarão a sua maturação.

Um criterio oposto deve ser usado no verão, pois devido á elevação natural da temperatura



Leve o leite ainda quente (30 a 36°) á desnatadeira que deverá ser graduada de maneira a retirar de 12 a 15% de crême no inverno e de 8 a 10% no verão.

ambiente, a maturação do crême se acelera, prejudicando a manteiga em aroma, consistencia e qualidade. Teremos então de apertar o parafuso graduador da turbina, com o fim de obter um crême mais espesso, de maior densidade e de maior riqueza em materia graxa. A sua quantidade total diminuirá, enquanto que aumentará a do leite desnatado.

Em resumo, a graduação da turbina obedecerá ao seguinte criterio: no verão deverá ser de 8 a 10 por cento a quantidade de crême em relação ao leite desnatado e no inverno deverá ser de 12 a 15 por cento. Obtem-se graduação por tentativas sucessivas, usando-se dois vasos graduados, que colocados simultaneamente em baixo da bica do leite desnatado, por um espa-

50 de tempo igual, um minuto por exemplo, nos indicarão a relação existente entre os escoamentos de uma e de outra.

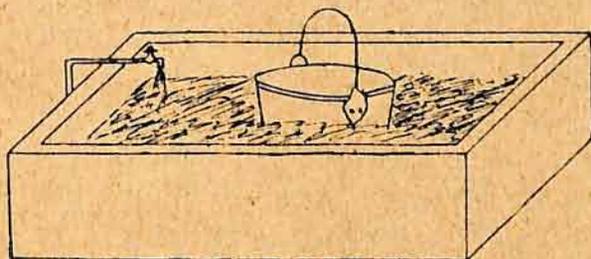
A gradação da turbina deve ser controlada diariamente, pois é operação de máxima importância e que age de maneira decisiva tanto na qualidade do crême como da manteiga.

TEMPERATURA PARA O DESNATAMENTO

A temperatura á qual se submete o leite ao desnatamento centrifugo tem importancia capital no bom desempenho desta operação, pois a fluidez do leite e a maior ou menor facilidade de separação dos globulos gordurosos estão intimamente ligadas á temperatura do leite. As condições particularmente favoráveis ao bom desnatamento são as oferecidas pelo leite logo após a ordenha. De um modo geral, o leite no momento da ordenha tem de 36 a 37 gráus centigrados de temperatura, mas como esta cae imediatamente pela influencia do ambiente exterior, diremos que a temperatura ideal para o bom desnatamento centrifugo é a que oscila entre 30 a 36 gráus centigrados. Devemos portanto iniciar o desnatamento logo após a ordenha, contribuindo assim para a melhor e mais facil separação dos globulos de gordura.

MATURAÇÃO OU ACIDIFICAÇÃO DO CRÊME

O crême logo após a sua obtenção deve ser resfriado o mais rapidamente possível. O ideal seria baixar a sua temperatura a 8 ou 10 gráus centigrados e depois colocá-lo em local fresco e arejado, onde ficará em repouso para sofrer



Resfrie o crême imediatamente após a desnatagem, se possível a 10 ou 12 gráus e deixe-o em repouso por 18 a 24 horas em agua corrente a 18 gráus, contribuindo assim para uma boa maturação.

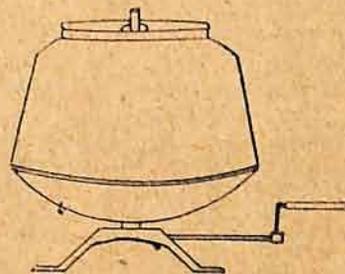
a maturação, em ambiente cuja temperatura não vá muito além de 18 gráus. Um deposito com agua corrente, no qual se coloque o recipiente contendo o crême, facilitará a obtenção de uma boa fermentação, que estará concluida dentro de 18 a 24 horas em média. Esta fermentação é produzida por fermentos lacteos que se desenvolvem na camada de crême que está em contacto com o ar. Para a obtenção de uma fermentação bem controlada, com o fim de se obter uma manteiga aromatica e de sabor delicado, essa fermentação deve ser conduzida de maneira a acusar de 55 a 65 gráus Dornic de acidez, conforme a estação do ano.

Ou, por outras palavras, o crême deve possuir uma acidês expressa em ácido lático na seguinte proporção: 5,5 a 6 gramas de ácido lático no verão e de 6,5 gramas no inverno. Entre-

tanto, esses Algarismos nada representam de absoluto, pois variam com a temperatura da estação do ano e com a natureza do crême trabalhado.

Nas fabricações esmeradas de manteiga, usa-se picar o crême fresco com cultura de fermentos selecionados, que conduzem a fermentação com maior precisão.

O teor em ácido lático é de capital importancia para a obtenção de manteiga saborosa e de longa conservação. E' sabido que o ácido lático produzido durante a maturação precipita a



Bata o crême a 12 ou 15 gráus no verão e a 18 no inverno. Com boa maturação e com aquelas temperaturas, a batadura não dura mais que 30 minutos.

caseína, facilitando a sua eliminação quando se procede a batadura do crême. O ácido lático atua tambem como antiseptico. Daí a melhor conservação da manteiga e a delicadeza da sua qualidade.

Mais comoda e precisa será portanto a maturação, se controlada com o uso do acidimetro.

Esta maturação será tanto mais ativa quanto mais elevada fôr a temperatura e quanto mais lactose e materias azotadas contiver o crême. Assim é que no verão ela é mais rapida quando se trabalha com crêmes fluidos, ricos em lactose e materias azotadas e se processa com mais vagar quando o crême é mais espesso, portanto mais rico em materia graxa e relati-



Lave a manteiga em diversas aguas e passe depois no maelaxador e garantirá a sua conservação.

vamente pobre em outros elementos fermentecíveis.

Sendo assim, devemos, visando obter uma **bôa maturação**, trabalhar com crême fluido no inverno e espesso no verão.

BATEDURA DO CRÊME

Terminada a maturação do crême, cuja duração foi de 18 a 24 horas, respeitadas as condições de temperaturas do ambiente e do teor em ácido láctico, estamos no momento de proceder a batadura. Esta operação se faz com auxílio da batadeira, cujos formatos e marcas são as mais variáveis.

A batadura tem por fim provocar a aglomeração dos globulos graxos e a eliminação do líquido em que eles sobrenadam, formando a manteiga. Nesta operação, a temperatura é também um dos fatores que mais atua para uma finalidade satisfatória, pois sendo grande a viscosidade do crême, grande também será a dificuldade da aglomeração dos globulos graxos. E como a viscosidade é função da temperatura, devemos proceder a batadura com a **temperatura ótima** para esta operação. Este ótimo, consagrado pela pratica, oscila entre 13 a 18 graus centígrados, sendo recomendavel para o inverno 17 a 18 graus e para o verão 14 a 15.

Em o nosso clima é difícil conseguir aquela temperatura sem auxílio do gelo. Usa-se então o gelo bem pilado ou moído, que é colocado na batadeira de mistura com o crême. Com crêmes que sofreram uma fermentação adequada, não dura mais de 30 minutos a batadura.

Pela diferença do ruído interno, percebe-se quando se deu a aglomeração dos globulos gordurosos e está assim a manteiga em condições de ser lavada. Retira-se então o liquido branco-cinza — leite — no qual sobrenada a manteiga em condições de ser lavada. Para o escoamento do leite, as batadeiras estão providas de um orificio adequado, munido de uma valvula. Escoado o leite, é substituído por agua limpa e a mais fria possível; 12 a 14 graus, e imprimem-se movimentos lentos á batadeira.

até que a agua se torne leitosa. Escoa-se e substitue-se por outra e assim sucessivamente, até que a agua saia limpa e clara. Está lavada a manteiga.

CILINDRAGEM OU MALASSAGEM

Esta operação deve ser feita logo após a lavagem e tem por fim retirar a agua que fica entre os globulos graxos e que só deverá persistir na proporção de 10 a 12%.

Esta operação só terá exito quando a manteiga estiver dura. Daí a necessidade do gelo pilado para a batadeira e a agua gelada para a lavagem. Com 10 a 15 passagens no cilindro, consegue-se expelir a agua contida entre os globulos graxos e dar á manteiga uma consistencia homogenea.

SALGA E CONSERVAÇÃO

No final da cilindragem procede-se a salga, pulverizando-se sal na proporção de 3 a 6% e incorporando-se bem á massa de manteiga.

Nem todos os paladares apetece a manteiga salgada ou levemente salgada. Entretanto, o sal é um bom auxiliar da conservação.

Para as manteigas sem sal preconizamos um meio facil para a conservação: coloca-las em saquinhos de algodãozinho com capacidade de 2 ou mais quilos e mergulhar estes em agua salgada a 2 ou 3%. Os saquinhos devem ficar completamente mergulhados, sem contacto com o exterior, e a agua levemente salgada deve ser trocada um dia sim, um dia não.

OBRAS CONSULTADAS:

Les industries du Lait — L. Lezé.
L'industrie Laitière — W. Fleischmann.
La vie e la Campagne (Revista).



Esmerada criação de Gado Jersey - Granja Santa Hilda

Direção do Dr. E. BARBOSA LIMA

EST. DE SÃO PAULO — TEL. 121 — JACAREÍ

A Granja Santa Hilda tem á venda ótimos garrotes, leiteiras, e novilhas puro sangue, de "pedigree" ou por continuo cruzamento, registrados no Herd-Book da Federação Paulista de Criadores de Bovinos. A par da descendencia de BOLHAYES VOLUNTEER, vindo do mais famoso dos rebanhos da Ilha de origem (recorde mundial de 1935 a 1939, na produção de leite) possui, entre outros, os magnificos reprodutores: **Hardwick Troubadour**, **Origa's Mitykka**, **Theydon Favourite** e **Theydon Charmer**, da mais alta estirpe, detentores, por si e seus ascendentes, dos maiores premios, em tipo, produção de leite e manteiga, nas principais exposições da Inglaterra. A pedido, remete-se o fascículo "A VACA JERSEY".

A guerra e o commercio exterior

SALVIO DE AZEVEDO, E. A.

(Da Associação dos Geógrafos Brasileiros e membro correspondente no Brasil da "Internacional Conference of Agricultural Economists", de Oxford).

— "O ano de guerra de 1940 vem apresentando em seu comércio exterior aspectos que merecem detidas apreciações. — As nossas vendas parecem confirmar as palavras oficiais. Os principais produtos de nossa exportação representam, realmente, "artigos de sobremesa"...

O café ainda é o esteio mestre de nosso comércio exterior. Em 1939, no primeiro semestre, o ouro verde representava 40,0% do total exportado e 45,4% dos produtos com valor superior a 200.000 libras ouro. Neste ano de guerra cái para 32,3 e 35,8%.

No ano passado vendíamos 7.881.945 sacas, neste ano 6.474.538. Em 1939 recebíamos 7.216.000 libras ouro, em 1940 apenas 5.583.000. Há um ano o valor da saca era de £ 0-18-4, no primeiro semestre de 1940, de £ 0-17-3...

As frutas de mesa — laranjas, bananas e outras — não tiveram melhor sorte. Em 1939 valiam 534.000 libras ouro, neste ano, unicamente, 225.000. A caixa de laranja que era vendida por £ 0-2-9, passou para £ 0-2-7.

O cacáu, que tinha a seu favor 538.000 libras, baixou para 420 mil e o próprio algodão, que as fibras artificiais — rayon, nylon e outras — vão querendo desbancar da classe dos artigos de lei rodou de 3.924.000 libras ouro para 2.605.000... (de 1930 a 1939 o rayon fez baixar a produção mundial do algodão de 82 para 74%).

E' que o mundo só saboreia a deliciosa rubiacea, só aprecia a banana, só se deleita com o perfumado chocolate, quando não se vê obrigado a empregar o seu ouro na compra de canhões, "tanks", aviões de bombardeio, e de caça! O café, a laranja, o cacáu não passam, na realidade, de magníficas "sobremesas", postas à margem nos dias apertados de "blitzkrieg"... E' isso e mais alguma coisa o que nos informa o movimento de nossas vendas, no primeiro semestre de 1940. Cáem os artigos de "sobremesa", sôbem auspiciosamente, outros produtos alimentares mais indispensáveis à humanidade; várias matérias primas requeridas pelos parques industriais e determinados artigos manufaturados.

As carnes conservadas, frigorificadas e outras, passam de 985.000 libras ouro, em 1939, para 2.166.000 em 1940. No ano passado representavam 5,4% do total vendido, neste ano sôbem para 12,5.

Os couros e péles saltam de 800 mil libras para 939.000; a banha de 54 mil para 95.

A carnaúba e a borracha melhoraram, também, de posição. A cêra do nosso Nordeste, de um valor de 374.000 libras ouro vai para 611.000. A borracha de 139 mil para 287.000.

Os óleos vegetais — mamona e outros — caminham mais depressa. Em 1939 valiam 484.000 libras. Em 1940, 825.000. Saltam, de 2,6% do total exportado para 5,2, quasi que dobrando, também, no valor ouro.

Os produtos da nossa industria representados principalmente pelos tecidos, vão de 69.000 libras para 420 mil! Ganham mercados incapazes de buscá-los nos teares londrinos".

Tudo isso merece e precisa ser meditado. São exemplos vivos a orientar o nosso panorama econômico. As nossas pastagens mantêm um dos grandes rebanhos do mundo, notadamente os campos do Centro e do Sul. Rebanhos, é preciso confessar, que muito mais valem pelo numero global que pelas qualidades de produtores de carne ou leite. E' mister melhorá-los zootécnicamente, orientá-los para um maior valor econômico. E' indispensável adaptá-los, "realmente", ao meio tropical de nossas terras, meio que poderá ser muito melhorado quanto ás suas gramineas e leguminosas forrageiras, quanto ás práticas de criação. Precisamos aprender a criar racionalmente, deixando, para um passado a ser esquecido, as criações ao "Deus dará"!... do contrário, mal volte o mundo á vida normal de paz e trabalho e os nossos frigoríficos continuarão no marasmo de ontem.

A carnaúba é um privilégio brasileiro, como já o foi a borracha, Cobre milhares e milhares de alqueires de terras fracas do nosso Nordeste. E' e continua a ser uma exploração extrativa mas, mesmo assim, requer técnica para a preparação de uma cêra uniforme e sempre capaz de apresentar os maiores índices de pureza. Na exploração do petróleo, entre os inumeros sub-produtos um deles já se aproxima da "cêra de carnaúba" e os laboratórios trabalham para elevá-los á categoria de "sucédaneo"...

A borracha do Amazonas criou os seringais das possessões inglezas e holandezas. Vencê-los não é trabalho facil — o exemplo aí está, na



MURUROL

DEPURA O SANGUE - FORTIFICA O CORPO E LIMPA A PELLE



organização Ford do Pará — mas não será empresa impossível. Urge, porém, iniciá-lo e desde logo, antes que os produtos sintéticos ganhem terreno mais firme. A química é capaz dos mais espantosos milagres!

Os óleos vegetais parecem ter escolhido a terra e o clima do Brasil como os melhores do mundo para o seu desenvolvimento. A mamona produz maravilhosamente e crêio que o contrólle do mercado mundial ainda nos pertence. Tem a seu favor a preferência dos motores aéreos e a aviação, arma mestra da guerra de hoje, ganha, dia a dia, maior prestígio, no campo dos transportes.

O amendoim, o girasól, o gergelin, crescem e produzem de norte a sul. A questão é plantá-los e cuidá-los com os ensinamentos que a ciência agrônômica é farta em difundir. A própria oliveira — planta dos países do Mediterraneo — deve encontrar paralelos semelhantes em terras brasileiras.

A ottíca é riqueza dos Estados nordestinos e a noqueira de Iguape — uma verdadeira aleurites — traz em seu nome a velha região do litoral paulista. Ottíca e noqueira produzem óleo industrial idêntico ao "tung-oil", privilégio chinês reclamado insistentemente pelo mundo! E o próprio "tung" já experimentado em S. Paulo não desgostou do méio".

A indústria brasileira encontrou, também, neste ano de 1940, as verdadeiras diretrizes de sua expansão: abastecer os mercados internos, ganhar o comércio sul-americano. As vendas que vimos fazendo às Republicas vizinhas do Prata, do Paraguái e á Bolívia, não devem representar "mercados de ocasião" — Tão perigos e tão facilmente ligados ao parque industrial de São Paulo, que nos parece estranho só agora tenham descoberto os "mades in Brasil"...

Não podemos perdê-los nos dias de amanhã — que desejamos o mais próximo possível — quando os povos em luta voltarem á razão. E' preciso nos entendermos, pondo em prática a sábia política do grande presidente Roosevelt, de vivermos em boa e proveitosa vizinhança!

Como se vê o ano de guerra de 1940 vem se revelando cheio de exemplos e ensinamentos á nossa economia e é mistér aproveitá-los. As riquezas que hoje se destacam no nosso comércio exterior precisam continuar firmes ao lado do café, algodão, frutas e de outros produtos da nossa terra.

Precisamos sustentá-las com energia, não nos esquecendo, no entanto, dos produtos de ontem, principalmente do café que ha muito vem exigindo o amparo acertado de que é merecedor, desde o inicio do século 19"!

Durante a estação das chuvas...

não confie sómente na abundancia das pastagens para a alimentação do seu gado.

Rações balanceadas, contendo pelo menos um elementos altamente proteinoso, são indispensaveis em todas as estações do ano.

REFINAZIL

CONTEM 28 % DE PROTEINA

Pega um exemplar GRATIS do "Novo Livro do Refnazil".

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal. 2972

S ã o P a u l o

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 1939 E 1940

Produtos	1939			1940			
	££ ouro	% do grupo	% do total	££ ouro	% do grupo	total % ouro	a + ou a — do total exportado
Café	7.216.000	44,0	40,0	5.583.000	35,2	32,3	— 1.633.000
Algodão ...	3.924.000	23,9	21,7	2.606.000	16,4	15,1	— 1.319.000
Carne							
Conservada — Frigorificada	985.000	6,0	5,5	2.166.000	13,7	12,5	+ 1.181.000
Seca e outras							
Banha	54.000	0,3	0,3	95.000	0,6	0,4	+ 41.000
Couro péles .	800.000	4,8	4,4	939.000	6,0	5,4	+ 139.000
Frutas:							
Laranjas, ba- nanas e outras ...	534.000	3,2	3,0	225.000	1,4	1,3	— 309.000
Cacau	538.000	3,2	2,9	430.000	2,6	2,4	— 118.000
Carnaúba ...	374.000	2,3	2,1	641.000	4,0	3,8	+ 267.000
Madeiras ...	378.000	2,3	2,1	264.000	1,7	1,6	— 114.000
Oleos vegetais:							
Mamona e outros ...	484.000	3,0	2,7	825.000	5,2	4,7	+ 352.000
Frutas oleagi- nosas ...	484.000	1,5	1,4	236.000	1,5	1,4	— 16.000
Babassú ...	192.000	1,2	1,1	200.000	1,2	1,0	+ 8.000
Mate	159.000	1,0	0,9	207.000	1,3	1,3	+ 48.000
Borracha ...	139.000	0,9	0,8	287.000	1,8	1,7	+ 148.000
Assucar ...	125.000	0,8	0,7	230.000	1,5	1,4	+ 105.000
Textis diversos	107.000	0,7	0,6	211.000	1,4	1,3	+ 104.000
Pedras semi e preciosas .	76.000	0,5	0,4	302.000	1,9	1,8	+ 226.000
Produtos ma- nufaturados	69.000	0,4	0,4	420.000	2,6	2,4	+ 251.000
SOMA	16.406.000	100,00	91,%	15.856.000	100,%	91,%	— 757.000

Total geral da exportação:

18.026.000

% do grupo s" o total 91,%

17.269.000

91,8%

Quem planta e cria só tem alegria

Plante arvores, crie animais

Sem bosques não ha sombra e nem agua; sem agua não ha pastos; sem pastos não ha gado; sem gado não pôde haver riqueza, cultura, liberdade e alegria no campo.

Arvores e gado, são os esteios do progresso nacional

Os prós e contras da ordenha mecânica

O professor Julio Mulway, num estudo publicado nos anais da Faculdade de Agronomia da Argentina, apreciando as vantagens da ordenha mecânica, chega ás seguintes e interessantes conclusões:

1.a) — No estado atual de perfeição das maquinas ordenhadoras todo e qualquer impecilio á sua marcha deve ser atribuido, unicamente, a um manejo defeituoso.

2.a) — A ordenha mecânica:

a) — permite um melhor aproveitamento das energias físicas do pessoal da granja;

b) — obriga a certos conhecimentos que eleva o nível intelectual dos operarios;

c) — não diminue a produção total do leite;

d) — não tem influencia sobre o teor de gorduras do leite;

e) — não influe sobre a duração do periodo de lactação;

f) — não afeta a saúde das vacas, atuando, mesmo, beneficentemente sobre o seu sistema nervoso.

g) — não provoca o acúmulo de sangue nas tétas;

h) — permite a obtenção de leite mais sadio e higienico, em melhores condições de conservação;

i) — é algo mais rapida que a ordenha manual, aproximadamente 20%;

j) — é mais conveniente praticála sem a cria.

3.a) — Os sistemas mais aconselhados são os de sucção e compressão;

4.a) — A ordenha mecânica pôde resolver o problema da falta de pessoal;

5.a) — A implantação da ordenha mecânica pôde ser prejudicada por:

a) — instalação de excessiva capacidade, aumentando as despesas;

b) — excassos conhecimentos dos manejos;

c) — falta de cuidado e constancia nas limpezas, redundando em prejuizo da qualidade do leite obtido.

d) — idiosincracia do granjeiro indiferente ao progresso;

e) — falta de paciencia para acostumar as vacas á maquina;

f) — pequena produção das vacas leiteiras;

g) — dificuldades para a criação artificial dos bezerros;

h) — má alimentação das vacas que, ordenhadas sem as crias, secam em pouco tempo;

i) — desorganização das granjas acostumadas a ordenha com as crias;

j) — dificuldades de capacidade do pessoal para o manejo das maquinas.

6.a) — De uma maneira geral a ordenha mecânica é mais economica que a ordenha a mão, quando favoraveis os seguintes fatores: tamanho da granja, facilidade de pessoal especializado, trabalho relativo da granja, condições das estações que influem sobre a abundancia da mão de obra, tempo disponível para a ordenha, salarios do pessoal, numero de maquinas, preço da instalação, numero de ordenhas diarias, numero de vacas a serem ordenhadas; exploração com ou sem as crias; modalidades da exploração, etc.

7.a) — A ordenha mecânica, economicamente:

a) — não convem ás granjas de 30 vacas ou menores, porque um só ordenhador é bastante para o trabalho;

b) — é vantajosa quando se ordenham, no mínimo, de 50 a 60 vacas;

c) — apresenta maiores vantagens nas granjas que ordenham 2 vezes ao dia;

d) — é vantajosa na razão diréta do numero de vacas em exploração;

e) — eleva o nível do trabalhador, permitindo-lhe satisfazer mais amplamente suas necessidades.

O professor Mulway apresenta um grande numero de prós e contras, á ordenha mecânica, mas é forçoso confessar que os fatores favoraveis são em maior numero. Dessa forma sempre que o permitir o vulto da exploração e as condições economicas da granja, a ordenha mecânica é um imperativo á boa qualidade do leite.



A ordenha mecânica na fazenda do Sr. Elisen Teixeira de Camargo. A ordenha mecânica não afeta a saúde das vacas atuando, mesmo beneficentemente sobre o seu sistema nervoso.

Carrapaticida e Sarnicida "Gavião"

O MAIS CONCENTRADO
(1 litro para 600 d'agua)

O MAIS ECONÔMICO
Eficiência comprovada

Produto dos:

Laboratorios Raul Leite S/A

Filial em S. Paulo:

Rua Benjamin Constant, N.º 117

Lysoform Bruto

na sericicultura



Na Sericicultura O Lysoform Bruto

O grande preparado moderno para a desinfecção dos bichos de seda, previne o "Calcino" assegurando uma criação ótima e abundante.



Pegam literatura e informações
AOS

Laboratorios Lysoform S/A

Rua Taquary, n.º 1.338
Phone: 2-6016 — Caixa Postal, 2502
SÃO PAULO
Filial — RIO DE JANEIRO
Rua S. Pedro, 121 --- Phone: 23-0286

Ataque direto às "panelas" dos sauveiros Sistema "JP"

Único meio racional de combater as saúvas!



A PERFURADORA "JP" entra na terra com surpreendente facilidade, fazendo até mais de 3 furos de 2 mts. por minuto. Assim, abre canais Verticais, Limpos e Retos, que vão da superfície do sólo DIRETAMENTE às "panelas" dos sauveiros. O ataque por meio destes canais é, pois, fulminante! Economisa-se tempo, formicida e mão de obra — Os formigueiros virgens são combatidos sem necessidade de raspagem ou escavação, e os "velhacos" ou "amuados" são descobertos pelas sondagens e extintos com a mesma facilidade. Este Sistema é adotado pelo Governo Estadual (Inst. Biológico), pelas Prefeituras de S. Paulo e Rio de Janeiro e pelas principais Cias. Agrícolas e Fazendas Modelo do Est. de S. Paulo.



Perfuradora "JP"

A FERRAMENTA QUE REDUZ DE CINCO PARA UM O CUSTO DO COMBATE A' SAÚVA.
Cada ferramenta é fornecida com instruções completas. PREÇO: 75\$000

Pedidos á: **Federação de Criadores**

Você sabe? ...

Salvio de Azevedo, E. A.

O QUE SE BÉBE POR ESSE MUNDO AFÓRA?

Nada menos que 180 bilhões de litros de leite por ano! Esse consumo representa 500 milhões de litros diários, aproximadamente 2 bilhões e meio de copos...

Supondo-se uma média de produção de quatro litros por vaca, num período de lactação de 10 meses, o total de leite consumido, num ano, requer a existência de um rebanho de 150 milhões de vacas em lactação, rebanho que se espalharia por 50 milhões de alqueires de boas pastagens...

A bagatela de 1.210.000 quilômetros quadrados, cerca de 5 vezes a superfície do nosso S. Paulo!

— O chá, a bebida gran-fina das reuniões elegantes, alcança um consumo de 25 bilhões de litros por ano e são precisos para esse oceano da perfumada infusão, 500 milhões de kilogramas! São mais de 2 bilhões de latinas de ½ libra que, alinhadas, uma ao lado da outra, formariam uma réta de 140 mil quilômetros...

Todo esse chá é elegantemente bebido, dia a dia, em 420.000.000 de finíssimas chicaras das mais afamadas porcelanas, reunindo á sua volta, ao entardecer, as mais encantadoras mulheres ou trazendo um cunho de maior intimidade aos serões dos invernos britânicos...

Bebido em tal quantidade, o que mais me admira é que ainda exista tanta gente que o não soube saborear em pequeno!

— O café, a democrática bebida que espalha o nome do Brasil pelos quatro cantos do mundo (embóra europeós educados perguntem, muitas vezes, se o Brasil fica em Buenos Aires...) é consumido num total de 23 bilhões de litros — ano. Num dia 63.000.000 de litros, mais de um bilhão e duzentos milhões de "cafézinhos"...

Ao preço de duzentos réis a chicara o café faz movimentar 240 mil contos de réis cada 24 horas!

— A cerveja é das bebidas alcoólicas a de maior consumo no mundo: 19 e meio bilhões de litros — ano, mais de 53 milhões bebidos diariamente! Tres bilhões de chops por dia, isso quando nos países recenseados o consumo do português é, apenas, de um litro no ano. Imaginem se todos os póvos bebessem tanta cerveja quanto o belga: 165 litros — ano, por pessoa...

— O vinho anda perto da cerveja: 18 bilhões de litros anuais. Os latinos são os apreciadores do vinho, por excelência. Os francezes á frente com um consumo, per capita, de 160 litros - ano; os italianos com 95, hespanhóis com 80, portugueses com 75 e chilenos com 70...

Depois de números verdadeiramente astronômicos é o caso de se perguntar: ainda haverá lugar para a agua?...



PORQUE OS HOMENS DERAM AOS CONTINENTES OS NOMES QUE TEM?

Segundo as mais recentes investigações, dos cinco continentes quatro têm o seu nome "equivocados", diz a Revista de Geografia Americana.

Os assírios e fenícios quando deram ás terras, que lhes ficavam ao ocidente, os nomes de "tirib" e "ereb", que significavam escuro, nomes que deram o grego "erebos" e daí Europa e os gregos ao batisarem de "Asia" as terras do nascente, não podiam, de fato, concluir que, muito mais tarde, para os americanos á "escura" Europa viria a se tornar o nascente "claro" da civilização (antes, é logico, das guerras de hoje...) e a Asia, o ocidente. A Australia, do latim "auster" o sul, nada tem a ver com as regiões geladas do pólo, como se acreditava...

Quanto á América, nome proposto pelo cartógrafo alemão Waldessmüller, em 1507, em homenagem a Americo Vespuccio, foi, assim nos parece, uma injustiça a Colombo, tanto mais que Vespuccio não se chamava Americo mas Alberico e que só adotou tal nome por ter ouvido, dos indígenas mexicanos, a designação de Americ - monte grande - dada a uma série de cordilheiras da visinhança...

Dessa forma só o nome de Africa, do arabe "afira", "afar", "affara" que designam pó, seco, secar ao sol, foi acertadamente dado, pelo menos á grande parte do continente dos abssinios e bantús.



O QUE DIZEM ALGUMAS DAS ÚLTIMAS ESTATÍSTICAS ARGENTINAS?

E' sempre com prazer que procuro conhecer os indices de progresso da república vizinha e amiga. Eles apresentam, sempre, ca-

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA -- FARÉLOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA -- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 — Rua Brigadeiro Tobias, n.º 565 — SÃO PAULO

racterísticas de vida e de trabalho, de organização e cultura. Têm um cunho "americano" e assim têm qualquer cousa de "nosso"...

As terras do Prata têm o grande privilégio das planícies, de extensos taboleiros onde os trilhos se assentam facilmente: 42 mil quilômetros de vias-ferreas, outros muitos milhares de magníficos quilômetros de estradas de rodagem.

Os telegrafos formam uma rede de 47.270 quilômetros, nada menos que 128 milhões de metros de fios que se cruzam por todo o território. Em 1938 as estações telegráficas transmitiram, internamente, 8.581.000 despachos.

Os correios fizeram circular 414 milhões de cartas e distribuíram 567 milhões de impressos! As encomendas postais somaram 7.131.000 de volumes..

Os serviços telefônicos, com 47.900 quilômetros entre as 44 companhias, controlam 400.000 aparelhos. No ano de 1939, só na cidade de Buenos-Aires as telefonistas porteñas completaram um bilhão e 64 milhões de chamados! Mais de 120 mil por hora...

A radio-difusão está a cargo de 48 estações, 9 das quais sob controle oficial. Em 1938 o número de aparelhos receptores, em todo o território, era estimado em 1.100.000, numa proporção de 1 para 10 habitantes!

Tais números, realmente, entusiasmam, estimulam e são "americanos"...



QUAIS OS NOVOS TIPOS DE RHUM QUE SE VEM TENTANDO FABRICAR?

É com o caldo da cana de assucar que se fabrica o rum, da mesma forma como se faz a nossa conhecida caninha. No entanto uma omelete "au rum" ou um "ponche de rum", nas saudosas noites de garça da Paulicéa, é chic, refinée, elegante... enquanto um calice de caninha como aperitivo ou durante as refeições, nem é bom falar.

Durante muito tempo o rum era um verdadeiro privilégio da Jamaica. Acreditava-se que só lá se poderia fabricar o rum com todas as qualidades de perfume e paladar. Era uma questão de fermentos especiais que se haviam aclimatado às características climáticas da região.

Depois a química evoluiu. Os fermentos da Jamaica aceitaram outras condições de vida e o rum começava a ser fabricado pelo mundo afóra. Mais tarde novas descobertas e já se fazia o rum sem "fermentos especiais" e até sem "caldo de cana"...

Na própria Jamaica a técnica de fabricação ia se transformando. Do empirismo de outrora passava-se às exigências da ciência.

Hoje vem se tentando novos processos. Entre muitos, os seguintes:

a) pasteurização do caldo de cana a 26.º antes da fermentação, durante 10 minutos e

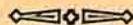
como resultado melhores qualidades da bebida e mais altos rendimentos;

b) clarificação do caldo, inicialmente, para a obtenção de melhor sabor, maturação mais rápida e bom rendimento;

c) controle da acidez em pH, mantida constante durante todo o período de fermentação, conseguindo-se esplêndido aroma, suavidade e delicadeza do gosto, característicos que se acentuam com o envelhecimento;

d) finalmente uma associação de levedura e certos "fungi imperfecti" no intuito de um novo tipo de fermentação e de um rum diferente, lembrando os "brandys" de frutas, principalmente os de maçã, já envelhecidos.

Nos rhums, como na nossa caninha, existem centenas de "caprichos" de fabricação. Entre nós são os tais alambiques de barro, os tipos de cana... Lá, principalmente, os rhums de caldo crú ou os de melaço. Os primeiros valem o dobro e assim cuidam os técnicos de novos melhoramentos na fermentação dos melaços afim de conseguirem rhums de mais alto valor!



COMO SE FABRICA O MACARRÃO?

A gostosa macarronada ha muito que deixou de ser um privilégio da bela Italia. As donas de casa brasileiras sabem fazê-la, — da massa com ovos ao molho ao "pomo d'oro", — tão boa ou melhor que as afamadas bolonhezas...

A fabricação industrial também vem se aperfeiçoando e em todos os cantos do mundo. Multiplicam-se os pastificios, redobram-se de esforços os produtores de novos maquinários destinados á produção do macarrão, nas suas multiplas variedades de massas.

A técnica de fabricação é bastante facil. A boa farinha de trigo, principalmente a "Semolina" é misturada com agua quente de maneira a formar uma pasta endurecida e seca; em seguida deve-se amassa-la demoradamente até converte-la em pasta e dura e homogenea. Nesse estado é levada aos cilindros prensadores, dêle passando para os moldes que determinam os diferentes tipos de massa.

A parte mais delicada da fabricação do macarrão é a secagem da massa, que se deve processar normalmente, em tempo certo, evitando-se torna-la quebradiça, o que acontece quando a secagem é acelerada. Nos dias quentes e sécos procura-se retardar a secagem, resfriando e humidecendo-se o ar, colocando-se um recipiente com agua na camara de secagem. Ao contrário, nos dias frios e humidos, necessário aquece-la.

Agindo-se com cuidado, conseguindo-se uma secagem uniforme e perfeita, é certo se obter uma massa magnífica, um "tallarine" capaz de causar inveja ao mais bigodudo dos bolonhezes...

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilio, E. F. Sorocabana, excelentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem.

Estes animais são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação de Criadores. Informações, ao mo proprietário no Rio de Janeiro, á Rua Floriano Peixoto, 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador Sr. Rufino Soares.

S. PAULO E O PROBLEMA IMIGRATORIO

SYLVIO SYLVA

Está em boas mãos a secção de publicidade do Serviço de Imigração e Colonização do Estado de S. Paulo.

O Boletim n.º 2 que vem sendo distribuído é um magnífico repositório de dados os mais interessantes, inteligentemente reunidos, forçando apreciações e estudos.

S. Paulo vem atravessando, há mais de um século, fases distintas em suas correntes imigratórias. O ouro-verde ao ganhar as encostas do Paraíba, nos derradeiros anos do século 18, trouxe a nossa terra, desue logo, o problema do braço agrícola.

A proporção que as culturas se estendiam ia se ampliando o côro dessa eterna canção que vimos ouvindo há dezenas de anos: "braços, braços"...

Nos primeiros tempos do século 19 e enquanto o café se amoldava ás terras ainda férteis do vale do Paraíba, o braço negro, preso á escravidão, descia dos canaviais de Pernambuco para alinhar novos caféeiros, corôar o cafezal, colher o fruto vermelho e perfumado, encher de moedas doiradas os canastrões de couro da nobreza rural...

O café ganhava novas zonas, saltava do vale histórico para as terras vermelhas de Campinas. A nobreza da sua cultura, — requerendo terras altas, espigões dominantes, exigências de trátos especiais, da formação dos viveiros á sécagem dos frutos nos terreiros, — começava a nobilitar o trabalho da terra que o negro — unicamente pela sua condição de escravo — havia aviltado.

Novas fazendas vinham surgindo na paisagem paulista. Ibicaba, em Limeira, era uma delas. O Senador Vergueiro traz da Alemanha o trabalhador exigido pelos seus cafézais, lá pelo ano de 1840.

O Visconde de Indaiatúba pensa no braço italiano. O café, sempre em expansão, vae criando ambiente ás idéias abolicionistas, vae exigindo, dia a dia, maior número de trabalhadores agrícolas.

Fundam-se as associações de imigração. Em 1887 Martinho Prado vai á Europa e São Paulo recebe, nesse ano, 32.110 imigrantes, quasi tantos quanto havíamos recebido desde 1827!...

Iniciavamos, antes da abençoada lei aurea da Princesa Isabel, as correntes imigratórias que se sucedem até os dias de hoje e que tanto

têm auxiliado a iniciativa paulista na multiplicação da riqueza brasileira. Da viagem de Martinho Prado, ao velho continente, ao quinzenio 1935-1939, o panorama imigratório vem se apresentando com marcas acentuadas, com fases perfeitamente delimitadas, influido poderosamente no nosso meio etênico e económico.

O periodo iniciado em 1880 e que se prolongou até o inicio do século 20, foi, indiscutivelmente a fase aurea e da verdadeira imigração para S. Paulo. Chegavam a Santos, em número cada vez maiores, homens do Mediterrâneo — italianos, portugueses e espanhois — falando linguas iguais ou semelhantes á nossa, representando etênias que se fundiam harmoniosamente á raça que vinhamos formando nas terras roxas de Piratininga. Com eles aportavam outros elementos, de nacionalidades as mais diversas, que supriam as necessidades exigidas pela rubiacéa.

Os imigrantes bastavam á vida de S. Paulo e não precisavamos de atrair o braço nacional, desfalcando a econômia dos Estados nordestinos.

Nos primeiros 20 anos deste século o panorama já vae se modificando. As entradas são em menor número, as saídas crescem annualmente. A' frente das chegadas continuavam os elementos do Mediterrâneo, o português já procurando sobrepujar, numericamente, o italiano.

O nacional já tem representação nas estatísticas. Chegam e voltam, num vai e vem continuado, num fluxo e refluxo provocado pelas éras de prosperidade caféeira ou pelas estiagens que desciam das terras do Ceará ás margens do São Francisco.

E' o periodo da grande safra de café de 1906-07, da primeira valorisação, da grande guerra de 14, da celebre geada de 18. Uma série de factôres influido na vida do paulista, mudando-lhe, momentaneamente, planos de expansão agrícola, animando-o á criação do maior parque industrial da América do Sul, dos dias de hoje.

Na década seguinte, de 1920 a 1929, a paisagem é inteiramente diferente. O café, que se havia reajustado em suas relações de produção e consumo, continuava a sua toada de sempre: "braços, braços".... Os vapores vão

COBRAS VENENOSAS

O INSTITUTO PINHEIROS, RUA TEODORO SAMPAIO N.º 1860, ESQUINA DA RUA FRADIQUE COUTINHO, SÃO PAULO, ENVIA A QUEM PEDIR, LAÇOS E CAIXAS PARA CAPTURAS E REMESSA DE COBRAS VENENOSAS, PERMUTANDO POR SORO, VACINA, OU PAGANDO.

CARTAS A' CAIXA POSTAL, 951.

SÃO PAULO



Fazendeiro!... Sitiantel... Chacareiro!... Não divida o seu lucro com a formiga! Defenda o seu trabalho com o **"Pó Formicida Guarany"**

Economico e de efeito seguro!...

Não contem Cianureto de Potassio
A' VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

atracando aos cais de Santos abarrotados de gente vinda da Europa Central, das divisas dos Balkans, das margens do Baltico. Tipos louros, de olhos azues, que partem para as fazendas da Paulista e Mogiana ou para as novas lavouras da Noroeste, Sorocabana e Mari-lia, mas, como por encanto, as ruas do trian-gulo vão se enchendo de milhares de eslavos!... Nos arrabaldes surgem os bairros polonêses, lithuanos, yugo-slavos, nos bars da avenida S. João as primeiras e galantes garçonetes... A lavoura caféeira continúa na sua eterna canção: "braços, braços"...

Os japonêses aumentam de mês para mês, na multiplicação dos MARÚS que chegam a Santos. Os jornais, ingenuamente, falam da exem-plar disciplina, deixam-se levar pelos desembar-ques em filas, adultos e crianças empunhando bandeirolas verde e amarelas, cantando o hino querido: "Salve oh! lindo pendão..."

O café, numa febre de errada e impreviden-te valorisação, movimenta os clubs chics, os casinos de Santos, os produtores yankes de Lincolns e Cadilacs... Sobem, vertiginosa-mente, preço e stocks que vão sendo retidos nos armazens reguladores!

Os políticos entram em acerrada lúta. Os grupos disputam o grande pareo do Catête. Nas Camaras trocam-se os mais asperos apar-tes, usam-se vergonhosos processos de depura-ção, barrando a entrada a homens legalmente eictos, pela vontade do povo.

Nos últimos meses da década, nóvas pincela-das, vivas e fortes, a transformar o cenário em que viviamos: o crake da bolsa de New-York!

O ano de 1930 inicia-se com a derrocada fi-nal do café e finda-se com a vitória da revo-lução de Outubro. Doze meses de trabalho in-tenso, fébril, para que mudassemos, completa-mente, todos os aspectos e contornos que for-mavam a paisagem nacional. A segunda rep-ública deixava de lado a universalidade das côres para vestir-se de verde e amarelo.

A imigração não podia fugir a essa tonali-dade. Começa desde logo a sadia preocupação dos problemas raciais. As entradas de braços alienigenas não podiam continuar completa-mente ao dispôr daquêles que procuravam nas terras brasileiras unicamente o ouro que não conseguiam em terras próprias. Surgem as primeiras barragens, os decretos reclamando um cem números de exigencias, estuda-se a lei de imigração promulgada em 1934.

Caem as estatísticas imigratórias. As anti-gas colunas de homens do mediterrâneo bai-xam rapidamente. São inúmeras as exigencias e só o japonês — sempre organizado em sua política de emigração — consegue vence-las. Vão chegando em número alarmentes. Nos anos de 1930 e 31 representam 40 % de todo o elemento estrangeiro e logo sobem para 71 %!

As camaras discutem a nova lei e procuran-do evitar os elementos insolúveis, aquêles que no dizer tão acertado de Oliveira Vianna são como o enxofre que sempre se precipita, corta de rijo todas as correntes imigratórias que procuravam os portos brasileiros, principalmente Santos. As quotas de 2 % e a natural buro-cracia — mal brasileiro e de todos os povos do mundo — vinham paralisar, completa-mente, a imigração, a chegada de novos braços tão reclamados pela nossa expansão econômica e, principalmente, pela vastidão de nossas terras.

Os grandes males do passado eram tratados com demasiado rigor e S. Paulo, que continua-va a sua canção de sempre, tinha que levar as catingas do nordeste, aos sertões baianos, ás cristas da Mantigueira, o éco do monotono es-tribilho: "braços, braços"...

Ao seu pedido acôde os irmãos de todos os recantos de nossa terra. A velha hospedaria do Visconde de Parnahyba recebe, todos os dias, desde 1935, centenas e centenas de na-cionais despejados pela Central ou descarrega-dos, em Santos, dos vapores do Lloyd. Daquê-le ano a Dezembro de 1939 os nacionais che-gados a S. Paulo somam 96,30 % e os verda-deiros imigrantes unicamente 3,70!

A continuar nessa marcha, dentro em pouco, o Brasil do Norte estará despovoado ou a Cen-tral e o Lloyd equilibrados nas suas situações financeiras, graças ao turismo interno!...

Mudam-se os panoramas. S. Paulo, no en-tretanto, ampliando suas indústrias, enchendo de ouro branco trátos e mais trátos de terra, criando aos milhares os seus pomares citri-cos, valorizando a mandioca, multiplicando in-cessantemente as suas riquezas, não se esque-ce da velha canção a que já se habituou: "braços, mais braços"...

A paisagem de hoje não pôde persistir. Ela não representa, absolutamente, uma solução nacional. Os noventa mil trabalhadores nacio-nais chegados em 1939 devem fazer falta, mui-ta falta, á terra do nosso Senhor do Bom Fim!

Tem a palavra, pela ordem, o Conselho Na-cional de Imigração e Colonização.

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrível flagelo pela
—: medicação infalível :—

Sôro C/a Batedeira

Fabricante:

Instituto Bioterapico S. A. -- Caixa
Postal, 20 — Belo Horizonte -- Est.
de Minas Gerais

Distribuidores em S. Paulo:

Federação de Criadores -- Rua Sena-
dor Feljô, 30 - S/loja.

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANOS

INEGUALAVEL NO

Tratamento do gado

e no combate contra as

Doenças de todos os animaes

Remedio poderoso e economico

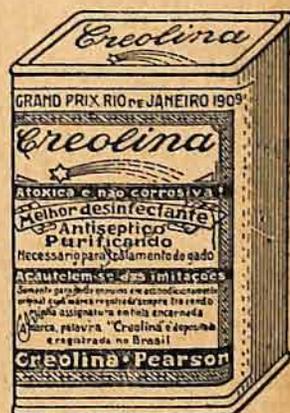
CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Peçam gratis nosso Guia

"A Saude dos meus Animaes"

PEARSON & CIA. LTDA.

Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201



SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO

SWIFT

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

Analise minima garantida

	Proteinas	Fosfatos	Gorduras
* "Carnarina"	65%	8%	8%
* "Frigora" (sucedaneo da "Carnarina") Farinha de Carne e Ossos	60%	8%	8%
* "Ossorinha" (em duas classes: média e fina)	40%	30%	8%
* "Sangarina"	25%	50%	2%
	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275

SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.

Conselhos aos criadores de porcos



Um ótimo reprodutor da raça Berkshire, com pouco mais de um ano de idade e recentemente importado da Inglaterra para a Usina Esther.

CONSIDERAÇÕES GERAIS — O porco é dos animais que mais se prestam a um rápido melhoramento e assim nada justifica uma criação de animais inferiores.

O plantel inicial deve ser formado de bons e melhores reprodutores, puros e de raça préviamente estudada e escolhida. A esperança de uma melhoria do rebanho — formado com porcas crioulas inferiores — pelo emprego de reprodutores puros, geralmente é tardia, perdendo-se tempo e dinheiro.

Escolha uma raça cujos porcos sejam de bom tamanho, precoces, de fácil engorda, as porcas prolíficas e boas criadeiras.

Crie uma só raça. Não existem duas raças iguais, cujos porcos comam as mesmas quantidades de rações e engordem da mesma maneira. Essa desigualdade faz, ao fim da engorda, lotes desarmonicos e traz desvantagens economicas.

Criteriosamente escolhida a raça mais conveniente, continue a melhorá-la, comprando os melhores reprodu-

tores, eliminando as fêmeas inferiores. O cruzamento só é aconselhado quando de fins comerciais. Em geral a primeira cruza é sempre muito boa, o mesmo não acontecendo nas seguintes.

Na escolha dos porcos de cria 3 defeitos principais devem ser evitados: a) pouca profundidade e largura; b) lombo curto e caído; c) aprumos defeituosos.

A escolha dos reprodutores deve ser feita com bastante cuidado e perfeito conhecimento dos característicos da raça. Um simples pedigree não é documento.

O LUGAR DA CRIAÇÃO — Não se cria porcos em qualquer canto, muitos são os fatores que necessitam ser observados.

Em primeiro lugar o clima da região e a abundancia das aguadas. O porco só é "porco" no nome. Gosta e precisa de asseio, de muita agua.

As terras da fazenda devem ser boas e férteis, capazes de produzir toda ou quasi toda a alimentação exigida pela porcada. Criar porcos comprando milho e

mandioca do visinho é apenas um esporte de luxo!

Estude, cuidadosamente, os fatores economicos relacionados com os mercados consumidores, os fretes ferroviarios, o valor da terra. Não é racional criar "toncinho" quando os mercados pedem "carne" e não adianta ter uma esplendida vara de porcos roliços quando não se tem transporte facil e barato.

A ESCOLHA DO REPRODUTOR — O macho prepondera na criação, bastando lembrar que os leitões de dez porcas criadeiras são filhos de um mesmo cachaço!

Escolha um reprodutor verdadeiramente masculino e portador de todos os característicos de sua raça. A cabeça deve ser forte e suportada por um pescoço robusto. Peito largo e desenvolvido, de acordo com a idade. Lombo cheio, igual e carnudo; costado arqueados e profundos; quartos trazeiros desenvolvidos e harmoniosos.

Os orgãos genitais merecem especial atenção. Os testiculos devem ser perfeitos e grandes, evitando-se os re-

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituivel no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasiticida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc. Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal. 2475 — SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO TEM A" VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS

produtores de um só testículo visível, mesmo quando portador de outras boas qualidades raciais.

Os aprumos devem ser direitos e firmes. Nos cachacos maduros com 2 ou 3 anos e que já tenham tido muito trabalho pode-se admitir aprumos enfraquecidos, nunca nos reprodutores novos de 6 a 8 mezes.

O jogo das pernas trazeiras deve ser fácil e firme.

Nas criações comerciais as variações de pelagem, a posição das orelhas, e tamanho da cauda não têm grande importância, mas a qualidade impar do cachaco é tudo.

ESCOLHAS DAS FEMEAS — E' bem verdade que o cachaco tem preponderancia mas a qualidade das femeas é, tambem, de muita importancia.

As reprodutoras precisam acompanhar os machos quanto as características raciais, não quanto ao peso e volume. Devem ter mais delicadas em ossos e formas, pois só assim apresentarão os indispensaveis traços femininos.

A cabeça relativamente delicada, espaçosa entre os olhos, lisa, predendo-se a um pescoço delgado. O peito amplo e profundo, costados bem formados, facilitando uma bacia larga e bem disposta. A profundidade do peito e do abdômem tem especial importancia na vida das femeas.

O temperamento tranquilo e dócil é indício de boa criadeira. A porca ideal deve ter de 12 a 14 tetas, desen-

volvidas, e fortes e excepcionais aquelas que chegam a 16.

A fecundidade é, geralmente, um característico de familia e o bom criador é aquele que seleciona suas reprodutoras dentro de um espirito de inteligente observação.

ÉPOCA DAS COBERTURAS — E' de grande vantagem orientar as coberturas para se obter duas partições por ano, uma na primavera, outra no outono. Assim, as coberturas devem ser feitas nos mezes de Maio e Junho para partições em Agosto a Setembro e nos mezes de Novembro e Dezembro para as barrigadas de Fevereiro a Abril.

Nas estações de monta as femeas devem ser reunidas, facilitando a observação dos cioes. Os machos podem ser reunidos ás porcas, na proporção de 10% ou usados nos currais soltando-se uma porca de cada vez.

Os reprodutores vigorosos e bem nutridos fecundam as porcas com uma só cobertura e quando já maduros podem servir de 40 até 50 femeas. Os novos devem ser usados com cautela e quando com um ano poderão cobrir de 20 a 25 porcas.

A prenhez tem uma duração de 112 a 114 dias e durante o aleitamento as femeas, de um modo geral, não aceitam os machos. As novas coberturas são feitas imediatamente depois da partição ou no final do aleitamento. A melhor época é a de 3 a 4 dias depois da desmama.

As leitões bem criadas podem ser cobertas desde os 9 aos 12 mezes. O essencial é que sejam regularmente desenvolvidas, do contrario nunca mais poderão ser boas porcas criadeiras.

CUIDADOS COM OS CACHACOS — Quando se compra um bom reprodutor já se deve ter em mira que ele requer cuidados especiais. Logo que chegue á fazenda deve passar pelo banheiro ou receber o seu banho anti-parasitário. Banho que deverá ser repetido mais vezes.

E' conveniente, tambem, deixá-lo isolado do resto da porcada, numa quarentena de observação e só depois de 3 semanas, no mínimo, e estando perfeitamente sadio é que se deve juntá-lo ás porcas.

Os cachacos maduros são os que melhor reproduzem as suas qualidades e para tanto precisam de alimentação abundante e rica.

Os novos, ainda em desmama, que melhor reproduzem são os ricos em proteínas e sais minerais — alfafa, farinha de carne, sangue, ossos, etc. — para o completo desenvolvimento de seus músculos e ossos. Os varrões maduros devem receber rações de milho e alfafa, principalmente.

CUIDADOS COM AS PORCAS CRIADEIRAS — As femeas devem ter por finalidade barrigadas numeradas e um bom lote de leitões, saudáveis e vigorosos, quando da desmama.

A alimentação tem capital importancia. No periodo de

RAÇA SCHWYTZ

A Fazenda Sant'Ana tem a venda garrotes puro sangue registrados no Herd-Book da Federação de Criadores e no Serviço de Registro Genealógico do Gado Schwytz do Brasil. Os títulos de **campeão** e **vice-campeão da raça Schwytz**, em 1940 foram conquistados por reprodutores da Fazenda Sant'Ana.

A Fazenda Sant'Ana só tem gado puro de pedigree e os seus rebanhos estão isentos de qualquer molestia infecciosa.

◇ Para informações: com o ◇

Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á Rua Veiga Filho, 35 - S. Paulo
ou com a Federação de Criadores.



desenvolvimento devem receber alimentos fortes mas que não engordem e sujeitas também a constantes exercícios. Aos 12 mezes devem pesar cerca de 150 quilos, aparentando agilidade e pouca gordura.

A primeira cobertura, desde que já se encontre com o seu desenvolvimento normal, pode ser feita dos 12 aos 14 mezes. Durante a gestação necessita de rações que facilitem o esqueleto e a massa muscular das crias. Precisam estar em boas condições de sustento mas não gordas é bom repetir. As rações devem ser escolhidas mas não parcimoniosas.

Os exercícios são indispensáveis, assim como se deve ter cuidado com os esforços exagerados, quedas e choques, que podem provocar abortos.

As boas barrigadas são aquelas cuidadosamente tratadas antes de nascerem. Isso quer dizer quanta atenção requer a porca em gestação, não bastando cuidá-la só depois de parida...

Nenhuma época é tão importante para o desenvolvimento da futura porcada que aquela em que os leitões ainda dependem do leite materno e isso quer dizer que durante o aleitamento as porcas devem prender a atenção dos criadores.

(De um artigo publicado pela Rev. Cri. Suínos da Argentina).

ABORTO EPIZOOTICO

É uma molestia infecciosa, devido á ação patogénica de um agente específico, o Bacillus Abortus ou Brucella Abortus.

Ataca diversas especies domesticas, ovelha, egua, cabra e mais frequentemente as vacas.

Sintomas — O primeiro aborto vem geralmente entre 4.º e 5.º mez de gravidez, podendo porém, ainda dar-se, em qualquer periodo da gestação.

Quando o aborto se dá durante os primeiros mezes de prenhez, o feto sai morto, como macerado (decomposição), as membranas fetais são gelatinosas e saem com muita facilidade; porém, quando se dá em periodo avançado de prenhez, as membranas também são gelatinosas, aparecem em pedaços, ou ficam retidas no utero e entram em putrefação, pelo que se faz necessária extração imediata.

Quando o aborto se dá no ultimo periodo, o feto aparece vivo, porém, não mama, sofre diarréia morrendo antes de 24 horas. Alguns dias antes do aborto sai da vulva um muco de aspecto cinzento.

Tratamento e Profilaxia — As medidas profiláticas sem o recurso das vacinas, são infelizmente, pouco eficazes.

1.º — Isolamento das fêmeas que abortaram.

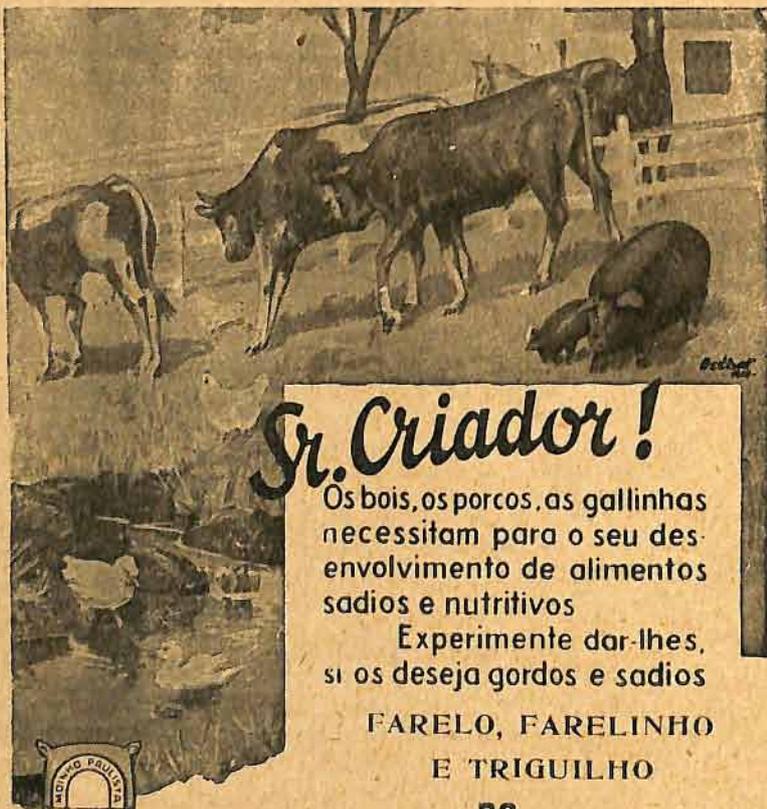
2.º — Desinfecção completa dos órgãos genitais.

3.º — Destruição dos fetos e envólucros.

4.º — Lavagens dos órgãos genitais, com agua iodada fervida a 1 por 2.000.

5.º — Aplicação de ovulos antisepticos (Ichtyol), nas fêmeas gestantes, colocados de 8 em 8 dias no começo, depois duas vezes por mez no fundo da cavidade vaginal.

6.º — Vacinação — Vacina polivalente contra o aborto na dose de 5 cc.



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO

DO MOINHO PAULISTA



APHTOSA

BICHEIRA,

BERRE,

ULCERA,

SARRA,

VERMINOSE,

TRAGRESA,

TRIEIRA,

BOUBA e GÔGÔ

"BERZOCREOL" CURA

Ata gratis.

"O Guia do Criador"

Caixa Postal-1002-S.Paulo

Formação de raças leiteiras nos trópicos

Conferencia pronunciada na Sociedade Rural Brasileira, em 19 de Julho de 1940.

DR. SOARES VEIGA

Prof. Catedrático de Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

(Conclusão)

A raça Sahiwal ou Montgomery é outra raça indiana essencialmente leiteira, cuja área de expansão principal é o centro e o sul de Punjab.

Desde muitos anos, o Posto Central de Pusa, na Índia, de propriedade do governo, encetou o melhoramento da raça Sahiwal. A média da produção diária do rebanho que, em 1914, era de 2.63 litros passou a ser, em 1928, a 5.71 litros diários. Em 1932, iniciaram-se métodos de exploração especiais e os resultados foram tais que num aumento constante atingiu a média de 9.561 ls., em 1936.

Nos resultados apresentados por OLVER vê-se que lactações superiores a 10.000 libras no gado Sahiwal não são raras. Trata-se de uma excelente raça leiteira dos trópicos.

O estabelecimento de raças leiteiras puramente Zebús, na Índia, vem provar que este tipo de gado possui aptidões para ser explorado nesta função, bastando para isso que as mesmas normas de conduta adotadas no melhoramento de outras raças se apliquem a ele.

Essas normas são:

- a) melhor trato e melhor alimentação;
- b) seleção rigorosa baseada no vigor, na produtividade e na fertilidade;
- c) aplicação criteriosa da consanguinidade.

Esses mesmos exemplos nos autorizam afirmar que os mesmos melhoramentos podem ser conseguidos com as raças nacionais e indianas que possuímos. Aliás, já se cuida disso em São Paulo desde que o Departamento de Indústria Animal separou, para selecionar em Colina, vários representantes da raça Caracú com boas qualidades leiteiras.

Em determinadas regiões dos trópicos não deixa de ser admissível a criação do puro sangue exótico para a produção de leite, maximé, quando a seleção bem orientada tira proveito dos conhecimentos zootécnicos para selecionar qualidades excepcionais de resistência que esses animais podem apresentar ao meio. Entre nós,

em Santa Mônica, CARNEIRO SANTIAGO (1), tem conseguido bons resultados com uma família da raça holandesa extremamente rústica.

Entretanto, quer para os cruzamentos, quer para a mestiçagem ou para a seleção, os métodos e os processos são sempre os mesmos, iguais, desde que visam o mesmo fim.

São justamente esses processos que mal aplicados fizeram, quantas vezes, ruir por terra esperanças assentadas em planteis de puro sangue. Esses mesmos erros determinarão prejuízos idênticos em outras situações.

Em tese para qualquer trabalho de formação de uma raça leiteira nos trópicos, os meios, os métodos e os processos devem ser absolutamente iguais aos que foram empregados na formação de outras raças no mundo o que apesar de grande se resume em pouco:

(1) Emprego de reprodutores comprovadamente bons produtores no meio em que se exploram;

(2) Melhoramentos das condições de higiene, do trato e da alimentação.

1) EMPREGO DE REPRODUTORES COMPROVADAMENTE BONS PRODUTORES NO MEIO EM QUE SE EXPLORAM

Ja ficou exaustivamente esclarecido anteriormente que as raças bovinas para produzirem suficiente e economicamente nos trópicos ou nas regiões semi-tropicais onde o clima e as condições de higiene lhe são adversas, necessitam de uma constituição vigorosa, não lhes bastando possuir qualidades inherentes, inatas, herdadas para determinada função. Verificamos, também, pelos inúmeros exemplos citados que:

1-) possuem "constituição para os trópicos" raças bovinas do tipo de pelo curto e pele pig-

(1) Carneiro Santiago - Comunicação pessoal.

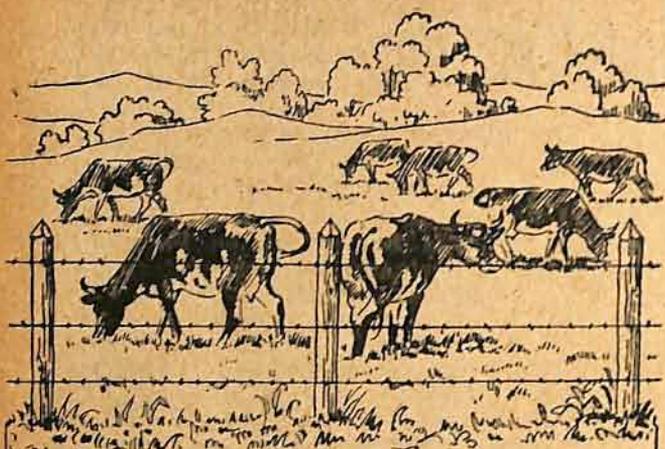
Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO



Mourões Serrados

Tratados e imunizados com

Sal de Wolman

Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.

Quintino Bocaiúva 54

SÃO PAULO

"PREMA"

mentada, descendentes do Zebú ou raças do tipo europeu há séculos estabelecidas nessas regiões;

2) possuem qualidades inerentes para produção de leite, raças do tipo septentrional, de pelos curtos e pele em geral despigmentada;

3) os criadores visando atingir seus fins têm procurado num só animal, pelos cruzamentos, reunir duas qualidades, resistência e produção, obtendo na maioria das vezes bom êxito;

4) não obstante ter sido há poucos anos iniciado o melhoramento com esta finalidade, raças nativas puras têm demonstrado qualidades apreciáveis para a produção de leite, fazendo crer que sua inferioridade neste sítio em relação a outras raças consiste muito mais na falta de seleção e de alimentos que em aptidões propriamente ditas;

5) as raças do tipo septentrional, não obstante, de em geral, apresentarem pouca resistência ao meio tropical e semi-tropical podem apresentar indivíduos, famílias e linhagens dotados de alguma rusticidade para o meio, perfeitamente capacitados para nele viverem em boas condições.

Essas duas verificações principais extraídas de tudo o que dissémos podemos então concluir que do ponto de vista do estabelecimento de raças leiteiras nos trópicos por qualquer dos métodos zootécnicos quais sejam: seleção, mestiçagem ou cruzamento, temos que escolher:

a) nos animais nativos, indivíduos mais produtivos para melhorarem a constituição genética do rebanho;

b) nos puros exóticos, do tipo septentrional, animais resistentes, de constituição vigorosa, para suportarem o meio. Sendo a constituição condicionada por fatores genéticos, tais indivíduos servirão também para melhorar, nesse ponto as qualidades do rebanho;

c) nos mestiços ambas as cousas: resistência e produtividade dentro da melhor combinação possível.

Mas considerando que em todos os indivíduos existem duas ordens de caracteres hereditários, uns fortemente dependentes das condições do meio para se exteriorizarem e outros pouco influenciados por ele, e pertencendo a produção de leite á ordem dos primeiros, isto é, a ordem daqueles que para se evidenciarem necessitam de meio suficiente (e neste meio suficiente não só se incluem o clima e a alimentação como as próprias condições físicas do indivíduo) segue-se que em meio igual e em condições de nutrição e trato idênticas sempre serão melhores aqueles animais leiteiros que, dentre puros, exóticos e nativos, ou mestiços, produzem mais leite em boas condições de saúde e com suas capacidades reprodutivas perfeitas.

Donde, de tudo o que dissémos concluirmos com todos os que acompanharam nosso raciocínio simples, que a escolha racional, na seleção, no cruzamento ou na mestiçagem se faz pela produtividade, pelo controle sistemático, pelo rendimento do indivíduo.

Esta recomendação ainda assume maior importância ao sabermos que, sendo o caráter produção de leite condicionado por uma série enorme de fatores genéticos, na seleção dos mesmos, na reunião melhor combinada deles, num indivíduo, é tão difícil tudo que procurar por outras operações a fixação de caracteres outros de valor secundário desta ou daquela cor, desta ou daquela conformação, é multiplicar os trabalhos, perder tempo, quando não, malbaratar-los pela incompreensão dos resultados.

Aprendemos assim que um outro modo de julgar a constituição do indivíduo no meio em que ele se explora é verificar sua produtividade. "A constituição é a base do rendimento Zootécnico" (Kronacher). Fundamentalmente ela é hereditária, porém somente apresenta seu desenvolvimento e suas formas definitivas obrigatoriamente em face de fatores externos os quais lhe podem ser favoráveis ou desfavoráveis. Julga-se portanto a constituição individual no meio onde o indivíduo está mediante o exame acurado de seus próprios rendimentos.

Estas modernas concepções zootécnicas, ditadas pelas mais recentes conquistas efetuadas no domínio da Genética Animal, podem vir, até

Vacinas Veterinarias "3 N"

Preparadas sob o controle de técnicos do Instituto Manguinhos.

CONTRA A MANQUEIRA	— 50 doses	15\$000
CONTRA DIARRÉA	— 25 doses	8\$000
ANTI-CARBUNCULOSA	— 50 doses	15\$000

Porte gratuito pelo correio — Grandes descontos a revendedores.

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 491

SÃO PAULO

certo ponto, ou em muitos pontos, se chocar com as clássicas definições de raça pura. Mas, desde que essas definições não mais se enquadram no domínio científico e no domínio prático tendo servido, muitas vezes até, pela sua incompreensão, de obstáculo quasi intransponível para o melhoramento de animais, que para não perderem seu tipo racial ou seu padrão de raça sacrificaram, paradoxalmente, sua produção, o desapêgo às mesmas se faz mister e imprescindível substituindo-se essa noção por uma outra mais aconselhável, muito mais ampla e muito mais compreensível — a raça econômica, que no caso seria raça leiteira —, independente do sangue, da cruz ou da procedência.

A inobservância do higiênico hábito zootécnico de se selecionarem indivíduos, baseando-se a escolha nos controles leiteiros e no emprego de reprodutores provados, infelizmente, como se esclareceu anteriormente é, quando aliada à falta de outros conhecimentos zootécnicos de ordem geral, uma das causas determinantes, de um lado, da pequena produtividade do gado indígena e de outro da diminuição e da degeneração produtiva do gado importado.

Constituindo o meio de diagnóstico mais importante para a seleção dos indivíduos, a instituição do controle leiteiro nos nossos rebanhos que exploram a produção de leite, oficial ou oficialmente se impõe.

A imposição oficial poderia se fazer sentir por medidas preliminares junto às Associações das raças ou Cooperativas produtoras oficializadas quer financiando o empreendimento, quer em tempos subsequentes tomando as medidas, pelo menos nos meios em que elas se fazem mais precisas, centros mais populosos de produção leiteira do país — de tal forma pedidas e exigidas que se poderia dizer obrigatórias. Os resultados a serem obtidos dessas medidas são de tal modo importantes e benéficos que fogem do âmbito de nossa palestra comentá-los, mesmo porque, eles dariam margem para várias conferências. Discriminaremos, entretanto, os principais:

- 1) Seleção individual pelo conhecimento dos mais capazes;
- 2) Conhecimento genético dos reprodutores;
- 3) Menor incerteza nos acasalamentos;
- 4) Balanço econômico da produção;
- 5) Racionamento mais adequado em face

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal. 48 — Fone: 121

LIMEIRA — C. P.

Plantas frutíferas em geral.
Especialidade de todas as classes.
Laranjeiras, Abacateiros enxertados.
Mangueiras finas, Videiras, etc.
TUNGUE — mudas enxertadas.

Peça m e c a t a l o g o s

Representantes em São Paulo:

RUA LIBERO BADARO, 499-501

Caixa Postal. 458 — SÃO PAULO

do melhor conhecimento acerca das necessidades individuais:

- 6) Maior valor informativo do "pedigree";
- 7) Melhoramento mais rápido do rebanho;
- 8) Trabalho de instrução do criador que dessas operações adquirirá um acervo de conhecimentos que decisivamente orientarão seus trabalhos seletivos;
- 9) Maior contacto entre o criador e o técnico num assunto que o interessa sobremaneira.

2) MELHORAMENTOS DAS CONDIÇÕES DE HIGIENE, DO MANEJO E ALIMENTAÇÃO

Deixaremos de parte a questão da higiene profilática das doenças infectuósas e parasitárias que atacam os nossos rebanhos mesmo porque rapidamente já explicamos o que ocorre, do ponto da resistência, às raças finas e às nativas nos trópicos. Queremos, entretanto salientar que não obstante todas as conquistas da ciência Veterinária e todos os esforços dos nossos Governos, dos mais louváveis e eficientes neste setôr, tais doenças ainda constituem um dos fatores que entravam o perfeito estabelecimento de raças exóticas especializadas em nosso meio, desde que, atacando os animais nas idades mais novas provocam, no seu organismo, desequilíbrios sérios que somados e repetidos acabam por quebrar a constituição do indivíduo incapacitando-o para a produção e para a reprodução.

Evitar o mais possível os ataques dessas doenças debilitantes sobretudo os da febre aftosa, da piroplasmose e de pneumo-enterite e combatê-las a tempo eficazmente quando estabelecidas é um meio de procurar amparar indi-

"Fazenda Indiana"

PIRAÍ — Estado do Rio

SUCESORES DE PEDRO NUNES

REPRODUTORES PUROS **NELLORE**

DISTA DO RIO 2 1/2 HORAS DE AUTOMOVEL.

Orientação técnica — Durval Garcia de Menezes

Avenida Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125 - Rio.

Venda permanente de reprodutores - O maior e melhor rebanho de NELLORE.



STENCIL

IRMÃOS GIOIELLI
UNICOS ESPECIALISTAS EM
DUPLICADORES
LAD. DA MEMORIA, 30. PHONE 2-2984
SÃO PAULO

CORRECTOR
ESTILETES
PAPEIS
TINTAS

NÃO COMPRE SEM NÓS CONSULTAR

NÃO TEMEMOS CONCURRENCIA

víduos de constituição mais delicada como soem ser os mais especializados o que absolutamente não implica dizer que devamos relegar ao desamparo os que apresentam maiores possibilidades na resistência. Entrementes, procurar reproduzir os que são mais vigorosos e que melhor provaram diante dos ataques desses males não deixa de ser também uma medida higiênica das mais eficientes e louváveis.

A incontável soma de modificações morfo-funcionais que estas doenças acarretam principalmente no gado europeu, constitui uma das razões que influíram nos cruzamentos dessas raças com as zebuínas e nativas.

Deixando ainda de parte a questão do manejo deficiente e inexperiente das nossas criações onde se não aplicam os modernos conhecimentos da exploração animal para o seu maior e racional aproveitamento, nem se executa a ginástica funcional adequada que, sem ser uma criadora de aptidões é, no entanto uma develadora de qualidades passamos rapidamente, o quanto nos permite a magnanimidade dos que nos ouvem sobre o problema da alimentação.

Dentre os elementos que circundam os animais domésticos e influem sobre eles a alimentação é dos mais importantes principalmente quando a criação se faz o mais artificialmente possível. Já se disse até que "as raças fazem-se pela boca" e depois atenuando a expressão puramente lamarquina, que "metade das raças faz-se pela alimentação". Não indo tão longe nestas asserções que se não conjugam, absolutamente com os conhecimentos atuais da Genética Animal, podemos, entretanto, com as devidas ressalvas, tomar as frases no sentido figurado que elas, hoje, comportam afim de salientar que sem criar uma nova raça, sem criar um tipo, geneticamente falando, a alimentação genética, porém, sem determinadas condições de clima e a ginástica funcional atuam poderosamente na exteriorização morfológica e na produtividade de um indivíduo. Por outras palavras, os fatores intrínsecos que norteiam sua forma e sua produção em face dos fatores extrínsecos, o indivíduo já os traz na constituição genética, porém, sem determinadas condições favoráveis esses caracteres, sobretudo os que oferecem valor econômico não se evidenciam em toda a sua plenitude.

As proporções que as diferentes partes do corpo de um animal guardam entre si transformam-se durante o crescimento de um modo muito nítido. Primeiro, faz-se o desenvolvimento em extensão e só mais tarde é que se opera o crescimento em espessura. A falta ou o excesso de alimentos bem como a sua qualidade podem determinar, perfeitamente, um desequilíbrio nessa proporcionalidade que, mesmo antes de atingir os limites patológicos caracteriza indivíduos mal ou bem criados.

Os animais domésticos aperfeiçoados primam pela precocidade no desenvolvimento das suas funções econômicas. Quando esta precocidade não é satisfeita por alimentação adequada e suficiente e a tempo ela se reverte em prejuízo do próprio animal, tanto mais quanto mais aperfeiçoado ele fôr. Sofrem mais a falta da alimentação as raças especializadas que as melhoradas.

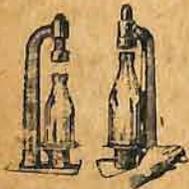
Sem dúvida alguma, os fatores para a produção de leite são herdados, porém, a alimentação influe poderosamente sobre ela fazendo com que indivíduos considerados puros (se nessa função assim os pudessémos conceber) apresentem, com alimentação diversa resultados também diversos. Poderíamos num exemplo tosse aduzir que a herança para a produção de leite estabelece um máximo e um mínimo nos limites da produtividade e que toda variação dentro desses limites depende da influência do ambiente, sobretudo da alimentação: Ela atua como os outros fatores do meio como elemento propulsor e diversificador, portanto, seletivo desde que põe a prova o valor intrínseco de cada um.

ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo



Poder-se-á afirmar que sem seleção, sem consanguinidade e sem aplicação de conhecimentos zootênicos criteriosamente, dificilmente se formarão raças mas impossível também é negar a influência dos alimentos sobre a constituição das mesmas. Do mesmo modo que a ginástica funcional, ela nada traz de novo ao animal, porém seleciona-o.

Os Bakewel, os Bates, os Collings e tantos outros tiveram os méritos que a história da Pecuária lhes devota por saberem escolher e o que fazer com os seus animais eleitos. Porém, foi na sua época que, na Inglaterra, se iniciou a introdução de novas forragens para o gado sobretudo, o preparo de alimentos para o inverno que os ingleses intensificaram a plantação do nabo e do trévo.

Entre nós, os efeitos inquietantes da falta de alimentação fazem-se sentir logo ás primeiras idades. Esse sintoma de depauperamento orgânico, dessa verdadeira fome de proteínas e sais minerais vai criando nos animais estados gerais em desharmonia com a constituição que eles deverão possuir para resistirem ao meio, produzir e reproduzir-se.

São assim, de um modo geral em nossas explorações leiteiras, os nossos bezerros, a principio, mal nascidos e depois mal crescidos para posteriormente se tornarem ora bem ora mal alimentados de acôrdo com a época do ano. Durante alguns meses por ano o gado alimenta-se suficientemente bem. Mas na maioria deles o que existe no campo não satisfaz suas necessidades máximas quando se trata de vacas especializadas na produção leiteira.

Sem alimentação suficiente, sem os alimentos necessários para sua nutrição adequada nenhuma raça poderá em qualquer meio, produzir o máximo de seu rendimento.

Sem que procuremos melhorar os alimentos para o gado, seja pela divisão dos campos e adotando o sistema de rodízios, seja plantando forragens de ciclo evolutivo diverso, seja praticando o forrageamento para estações difíceis, e o oferecimento de suplementos nutritivos que se façam necessários, jamais poderemos manter aqui raças finas do mesmo modo que jamais poderemos criá-las.

PAULO DE LIMA, com muita propriedade afirmou no 2.º Congresso Nacional de Pecuária:

"Póde-se atribuir o malogro da maioria das tentativas de aclimação de reprodutores finos, bem como grande parte dos insucessos verificados em cruzamentos, ás falhas da alimentação. Se o poder de aclimação de raças constitue um

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

SEMENTES SELECIONADAS DE:

Hortalicas, Flores, Florestais, etc.
Ferramentas e Apetrechos.
Inseticidas e Fungicidas.
Artigos Apícolas

Catálogos gratis

RUA LIBERO BADARO, 499-501

Caixa Postal, 458 —:— S. PAULO

atributo genético e se dentre o grande número de raças encontra-se umas cosmopolitas e outras não, fato que só a experimentação poderá determinar, pois as chamadas leis da geografia zoológica são muito sujeitas a influências de altitude, do sólo, dos métodos da criação, da higiene, da profilaxia veterinária e do próprio sistema hidrográfico, ha em todos os casos um elemento de decisiva importância: é o problema bromatológico".

Será de todos os modos inútil tentar a seleção é o melhoramento de gado sem lhe dar condições precípua para evidenciarem suas qualidades. Si as condições de alimentação são suficientes para determinarem um limite de produção, digamos de 5.000 libras, como exemplifica HAMMOND, inútil será desejarmos ver essa produção aumentada para mais que isso, por mais eficiente que seja o nosso método seletivo.

Portanto, resumindo as considerações finais destes últimos capítulos e levando em consideração tudo o que expuzemos, nos que os precederam, reafirmamos que na constituição de raças leiteiras, nos trópicos, a orientação a seguir em nada se desvia da orientação tomada na formação de raças em outras regiões do globo, isto é:

- 1) afastando as más constituições genóticas;
- 2) propagando as boas;
- 3) melhorando as condições de vida dos animais em tudo quanto fôr possível, sobretudo, na alimentação.

Apenas, nos trópicos temos que escolher animais para os trópicos, e não escolher indivíduos e raças, segundo recomendações e normas que se aplicam em países outros, neste particular, bem mais felizes que determinadas regiões do nosso querido Brasil.

ANIMAIS MAGROS E DEPAUPERADOS ?

Usae o ARSENATROL. Depura e engorda

Usina Chimica de Ribeirão Preto

RUA AMERICO BRASILIENSE, 104 — Ribeirão Preto

DIREÇÃO TÉCNICA: Prof. Antonio Baracchini

O MILHO NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

Na criação de porcos, o milho é um dos principais alimentos, não só pelo destaque que tem entre os grãos e cereais, como pela sua riqueza em hidratos de carbono e gordura e, principalmente, pelas suas características económicas.

O milho pode ser dado debulhado, em espiga, ou junto com toda a planta. As experiências tem demonstrado que não ha nenhuma vantagem em se preparar o milho para a engorda do porco, seja triturando-o, moendo-o ou cozendo-o. Para os leitões, no entanto, convém deixá-lo de molho durante umas 12 horas, porém nunca exceder desse tempo, especialmente durante o verão, evitando-se as fermentações. Uma pratica muito comum é colocar o mi-

lho em molho, nas primeiras horas da tarde, para dá-lo nas primeiras da manhã seguinte.

O milho é pobre em proteínas, materias minerais e vitaminas, elementos essenciais para o bom desenvolvimento dos leitões. Devido a falta desses elementos, os porcos em crescimento, alimentados, exclusivamente com milho, são retardatarios no desen-

volvimento, anormais na formação do esqueleto, musculos e órgãos internos. As vezes são pobres em carne magra, a proporção de gordura é elevada e as perdas muito grandes.

Durante o desenvolvimento dos animais, para contrabalançar os defeitos do milho, torna-se necessario acrescer as rações com um bom pasto-reio, especialmente de alfafa

Tabela para o racionamento de porcos, com milho

Peso do porco (kls.)	Ração diaria de milho (grs.)	Total de milho consumido (quilos)	Aumento diario (grs.)	Peso do porco (kls.)	Ração diaria de milho (grs.)	Total de milho consumido (quilos)	Aumento diario (grs.)
5	250	25	50	54	2.700	270	540
6	300	30	60	55	2.750	275	550
7	350	35	70	56	2.800	280	560
8	400	40	80	57	2.850	285	570
9	450	45	90	58	2.900	290	580
10	500	50	100	60	3.000	300	600
11	550	55	110	61	3.050	305	610
12	600	60	120	62	3.100	310	620
13	650	65	130	63	3.150	315	630
14	700	70	140	64	3.200	320	640
15	750	75	150	65	3.250	325	650
16	800	80	160	66	3.300	330	660
17	850	85	170	67	3.350	335	670
18	900	90	180	68	3.400	340	680
20	1.000	100	200	70	3.500	350	700
21	1.050	105	210	71	3.550	355	710
22	1.100	110	220	72	3.600	360	720
23	1.150	115	230	73	3.650	365	730
24	1.200	120	240	74	3.700	370	740
25	1.250	125	250	75	3.750	375	750
26	1.300	130	260	76	3.800	380	760
27	1.350	135	270	77	3.850	385	770
28	1.400	140	280	78	3.900	390	780
30	1.500	150	300	80	4.000	400	800
31	1.550	155	310	81	4.050	405	810
32	1.600	160	320	82	4.100	410	820
33	1.650	165	330	83	4.150	415	830
34	1.700	170	340	84	4.200	420	840
35	1.750	175	350	85	4.250	425	850
36	1.800	180	360	86	4.300	430	860
37	1.850	185	370	87	4.350	435	870
38	1.900	190	380	88	4.400	440	880
40	2.000	200	400	90	4.500	450	900
41	2.050	205	410	91	4.550	455	910
42	2.100	210	420	92	4.600	460	920
43	2.150	215	430	93	4.650	465	930
44	2.200	220	440	94	4.700	470	940
45	2.250	225	450	95	4.750	475	950
46	2.300	230	460	96	4.800	480	960
47	2.350	235	470	97	4.850	485	970
48	2.400	240	480	98	4.900	490	980
50	2.500	250	500	99	4.950	495	990
51	2.550	255	510	100	5.000	500	1.000
52	2.600	260	520				
53	2.650	265	530				



é o nome de novo sistema de cercar fazendas. Absolutamente inofensivos representam em material, tempo e mão de obra uma economia de 80%, na construção de cercas. Práticos e eficientes são usados para porcos, vacas, cavalos e carneiros. Todos os animais, até macacos, respeitam estes cercados, jamais encostando se nelles.

Pecam folhetos explicativos ao distribuidor Geral para o Brasil:

BENEDICTO SALGUEIRO

Lv. Agua Branca, 476 - Tel. 5-2688 - SÃO PAULO

AGENTES NA CAPITAL:

Azevedo Rodrigues & Cia. Ltda.

Pr. da Sé, 158 - 2.º and. - s. 314 - Tel. 2-4409

ARAME QUENTE

e além disso, proporcionar misturas minerais.

Tendo em conta uma alimentação á base de milho e alfafa e para poder estabelecer um calculo aproximado das rações de milho a serem dadas diariamente aos porcos, de acôrdo com o seu peso, preparamos uma tabela que consideramos ser de grande interesse para os criadores de porcos.

Certamente é difficil organizar uma ração exata, porque isso depende do estado geral do animal, idade e muitos outros fatores que só podem ser estabelecidos com a

pratica, mas queremos dar uma regra que sirva de base ás futuras observações, embora o seu caracter quantitativo deva ser tomado com as devidas reservas.

Para chegarmos a estes resultados consideramos que um porco precisa, aproximadamente, de uma ração de grãos equivalente a 5% de seu peso vivo e que o aumento de peso e proporcional a 20% do alimento consumido ou melhor, para o desenvolvimento normal, o acrescimo equivale a 1% de seu peso vivo.

Assim um porco de 20 quilos deve aumentar 200 gramas diarias, para o que é preciso receber uma ração diaria de 1 quilo de milho. Um porco de 40 quilos, precisará 2 quilos de milho e deverá aumentar 400 gramas; um de 60 quilos, com 3 quilos diarios aumentará 600 grs.; outro de 80 quilos, com 4 quilos terá um aumento proporcional de 800 grs. e finalmente, um de 100 quilos recebendo 5 quilos diarios terá um aumento diario de um quilo de peso.

A saúva nas pastagens

Tres são as espécies de saúvas propriamente ditas que se encontram no Estado de São Paulo: - *Atta Sexdens* L. subsp. *rubripilosa* Forel - *Atta Laevigata* Fred. Smith - e *Atta Bisphaerica* Forel.

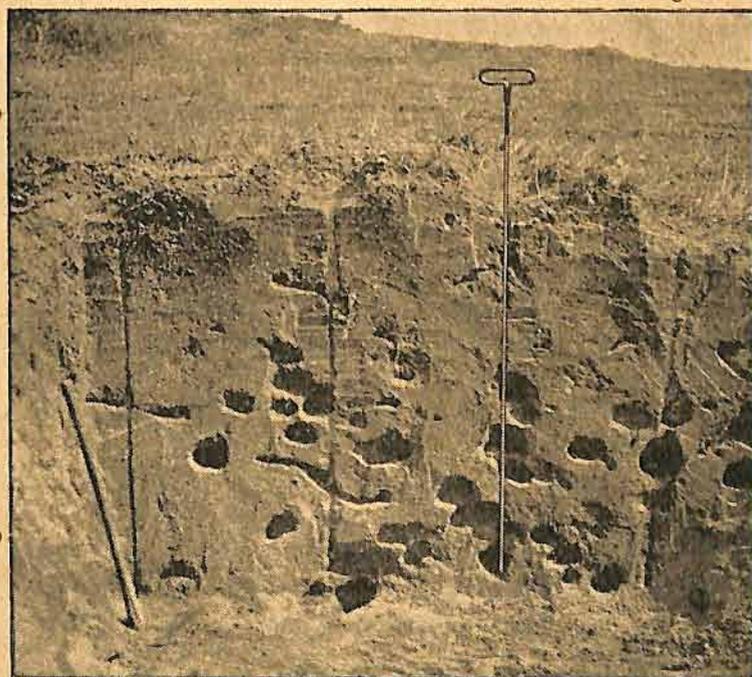
A primeira, que caracteriza-se pela côr vermelho-opaco, igual para todos os individuos das suas colonias, ataca toda espécie de vegetação arbórea, desde as plantas mais altas até as de pequeno porte. Os formigueiros

desta espécie são comuns até nos centros urbanos das cidades, onde continuam a viver, localizando os seus ninhos embaixo das casas, calçamentos e cimentados, adaptando-se com a maior facilidade a todas situações; pois, quando não encontram plantas, saqueiam os depósitos de cereais ou de forragens, ou catam cascas de frutas pelas sargetas.

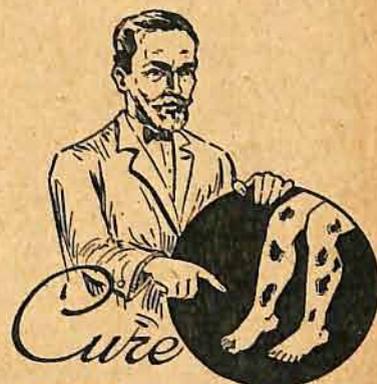
A segunda, facilmente reconhecível pelo vermelho bri-

lhante da cabeça dos seus "soldados", ataca também grande variedade de plantas e, nos campos, onde se desenvolve livremente, corta indiferentemente as folhas dos pequenos arbustos e das gramíneas, causando, assim, apreciáveis prejuizos ás pastagens.

A terceira, que se identifica pela côr castanho-claro dos individuos de maior por-



Corte em um saueiro extinto através de CANAIS DIRETOS feitos com a PERFURADORA "JP". Note-se como este sistema torna facil e segura a penetração do formicida nas "panelas".

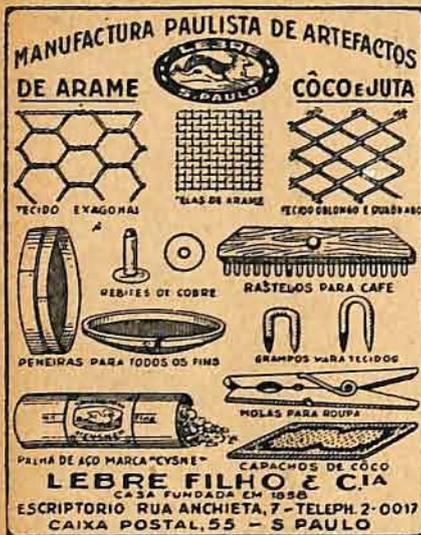


SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

● Pomada seccativa São Sebastião combate scientificamente toda e qualquer affecção cutanea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erysipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos



Pomada
SÃO SEBASTIÃO
SECCATIVA - ANTI-PARASITARIA
SÓ PODE FAZER BEM



LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22
Fone 2-0017 - Caixa 55

te, pragueja exclusivamente os campos e torna-se raríssima nas cidades. A sua predileção pelas gramíneas é quasi exclusiva, e só atacam plantas diferentes na falta absoluta de capim de qualquer espécie.

Os seus formigueiros, que atingem a enormes proporções, devastam grandes áreas de campos naturais ou plantados, fazendo estragos que pesam consideravelmente no rendimento das pastagens. Mas, apesar dos prejuízos incalculáveis que essas grandes formigas causam á economia dos criadores de gado, só os fazendeiros caprichosos e de maiores recursos é que se animam a combatê-las.

O alto custo da mão de obra, o grande consumo de formicidas, a necessidade de operários especializados ou com os conhecimentos indispensáveis, para um contróle

constante da praga pelos processos comumente usados, ainda justificava, até certo ponto, o abandono das pastagens á voracidade das formigas; apesar destes formigueiros representarem, cada um deles, uma verdadeira manada de gado a pastar, ininterruptamente, dia e noite.

Mas, o problema das formigas cortadeiras, encarado ultimamente com grande atenção pelos poderes públicos, vem encorajando diversos especialistas no estudo de processos mais racionais para o seu combate, podendo-se já afirmar, com base em experiências de resultados concludentes, que a solução do problema, de maneira prática, econômica e eficiente, está apenas dependendo da vulgarização dos aperfeiçoamentos já conseguidos.

O sistema de ataque aos saúveiros através de "CANAIS ARTIFICIAIS", feitos com uma ferramenta perfuradora, especialmente inventada para esse fim, é um dos resultados dos esforços que vem sendo feito pelos especialistas no assunto.

Esse método oferece a vantagem de desorganizar o entrosamento dos canais e galerias construídas pelas formigas, anular as dificuldades que se opõem á difusão dos gases no interior dos formigueiros e deixar ao arbítrio do operador fazer o ataque por quantos "canais artificiais" ele desejar, diretamente da superfície do sólo ás "panelas" dos formigueiros, atravessando-as verticalmente.

A desnecessidade da limpeza ou raspagem sobre a "zona vital" do formigueiro, a novidade de tornar possível uma avaliação exata da im-

portância de cada colônia pela contagem das "panelas" perfuradas — o que permite dosar o formicida necessário para cada caso — a facilidade da localização dos saúveiros ocultos, por meio de "sondagens" nos terrenos infestados, a pequena porcentagem de "repasses", etc., reduz as despesas de extinção, na maioria dos casos, de 5 para 1.

É interessante notar que esse sistema não exige do operador nenhuma prática como "matador de formigas", nem mesmo o emprego de grande força braçal, pois a perfuradora "JP", mercê da estrutura original da sua extremidade perfurante, entra na terra com inesperada facilidade, abrindo, nos terrenos de composição normal, uma média de 3 perfurações de 2 metros de profundidade por minuto, mesmo nos terrenos onde não haja nenhuma "panela" de formigas.

O alto índice de eficiência e economia revelado pelo processo em questão vem despertando desusado interesse no seio das classes interessadas, e está sendo empregado em grande escala pelo Instituto Biológico e Prefeituras de São Paulo e Rio de Janeiro, nas turmas especializadas de combate ás saúvas.

Com os recursos de que atualmente se dispõem, os prejuízos causados pelas formigas nas pastagens podem e devem ser evitados, tanto mais que a crescente procura dos produtos da pecuária, quer para o consumo interno, quer para a exportação, só pode ser lucrativamente aproveitado pelos criadores cujas invernações apresentarem grande rendimento por alqueire.

CRIADORES

EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e economico — Vacina contra a batedeira - Vacina anti-rábica - Vacina contra o carbunculo hematico - Vacina contra o carbunculo gintomatico (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batedeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermifugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

O Feijão de Porco na adubação verde

É mais que conhecida a propriedade das leguminosas de fixarem à terra o azoto do ar. É sabido, também, que os vegetais quando enterrados enriquecem o sólo com os seus sais minerais e com a transformação da matéria orgânica em humus que nunca é demais repetir é "a alma da terra". Mas o que nem todos sabem é o quantum, aproximadamente, desse enriquecimento.

Numa terra de cultura o feijão de porco tem tal desenvolvimento que no início da floração (momento em que deve ser incorporado à terra) chega a formar uma massa vegetal avallada em cerca de 250 toneladas por alqueire de chão! Em cada tonelada dessa emaranhada de folhas, galhos, hastes, flores, estão armazenados;

794,600	quilogramas	de água
190,100	"	" matéria orgânica
15,300	"	" sais minerais

Como nessa matéria orgânica, que mais tarde será humus, e nos sais minerais existem:

por mil		
5,010	quilogramas	de azoto
0,490	"	" ácido fosfórico
4,810	"	" potássio e
5,420	"	" de cálcio

É fácil calcular a riqueza de elementos nobres que se re-incorpora à terra com as 250 toneladas de feijão de porco. Re-incorpora, é bem o termo, pois que toda essa riqueza foi tirada da própria terra, mas a esta volta em estado de mais fácil aproveitamento pelas futuras culturas.

Nada menos de: 5,010 kls. de azoto multiplicado por 250 ou 1.252 quilogramas; 122 kls. de ácido fosfórico; 1.202 de potássio e 1.355 de cálcio! Só os 1.252 quilos de azoto representam 8.346 quilogramas de salitre! Enfim, o feijão de porco nobilizou num alqueire de terra elementos nobres - azoto, - fosfatos e potássio - equivalentes a 11.360 toneladas de salitre, superfosfato e cloreto de potássio...

É não foi só. Deu, ainda, à terra — o humus — e assim, ao lado da riqueza química mobilizada, favoreceu o meio físico e o desenvolvimento da flora microbiana, num acréscimo dos tres fatores indispensáveis, ao equilíbrio harmonioso da fertilidade de um sólo — propriedades químicas, físicas e biológicas.

Os produtos "AIM" salvam os animais



senciais: Ferro, Calcio, Manganez, Kola, Guaraná e Vitaminas. Combate a miocardite etc.



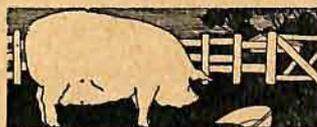
Indicado nos casos de distúrbios e insuficiências funcionais, o SAL CAVALLAR é indispensável no tratamento da anemia, fraqueza, inapetência, indigestão, diarreia, prisão de ventre, etc. Em sua composição entram Proxalato de Ferro, Cloreto de Sódio, Fosfatos, Calcio, Kola, Anis, etc. VALLAR grande eficiência no tratamento da convalescença das molestias graves. É de aplicação fácil, podendo ser misturado ao farelo etc. O SAL CAVALLAR é usado e aprovado pelo Serviço de Remonta e Veterinaria do Exercito Brasileiro.



Anter o rebanho sadio é condição indispensável ao sucesso económico da suinocultura. O SAL SUINO age como um verdadeiro anteparo às doenças, pois multiplica a resistência do organismo. Contém Fosfatos, Ferro, Calcio, Cloruro de Sódio, Arsenico, etc. Indicado nos casos de anemia, raquitismo, magreza, etc. O SAL SUINO dispensa as misturas dietéticas, graças aos elementos minerais que o compõem. O SAL SUINO, aumentando o apetite dos porcos, reduz sensivelmente o tempo de engorde e dá maior vitalidade aos reprodutores.



A AGUA DO FAZENDEIRO "AIM" é usada e aprovada pelo Serviço de Remonta e Veterinaria do Exercito Brasileiro.



Irieiras, feridas, golpes, etc. É um hemostático de primeira ordem.



Os avicultores encontram, na AGUA DO FAZENDEIRO "AIM", o recurso infalível para manter suas aves livres de uma série de molestias que comumente infestam os aviários. Com a AGUA DO FAZENDEIRO "AIM" combatem-se a corisa (gôgo, gosma) a cólera, a difteria, a diarreia, o epitioma (pipocas) etc.

Laboratório "AIM"
PRAÇA BARÃO DE LUCENA, 10 --- Recife
Est. Pernambuco.
Distribuidores: - SOEIRO & CIA. LTDA.
RUA GEL. OSORIO, 615 --- S. PAULO.

*Os produtos "Cooper"
significam qualidade!*

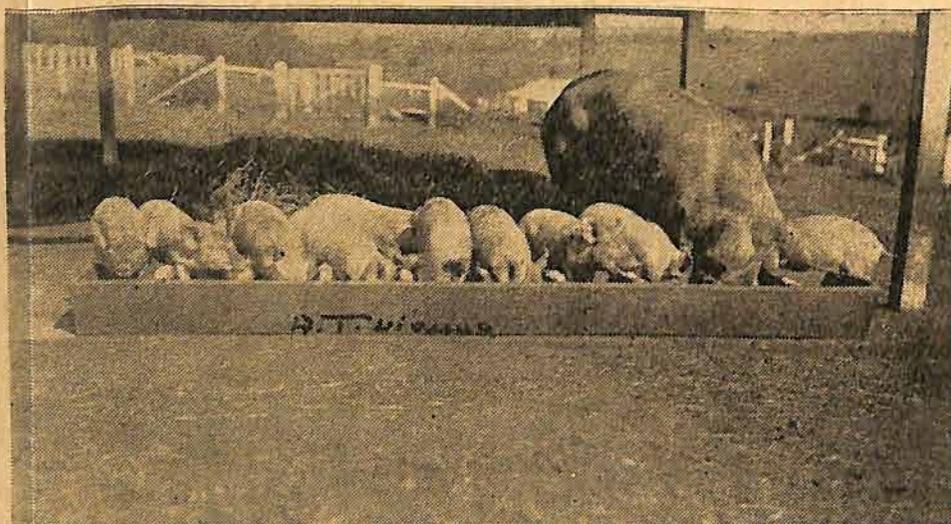
"BANHO COOPER PARA PORCOS"

REGISTRADO NA D. D. S. A., SOB N.º 8,
EM 18 - 6 - 40



Mata piolhos, pulgas e sarna por contacto
Evita a reinfecção.

Exerce uma ação tonificante sôbre o animal.
É preparado especialmente para banhar porcos
e não para desinfecção caseira ou outros usos.



Porca e leitões da raça "Large White", tratados com o "BANHO COOPER PARA PORCOS". Este lote faz parte da magnífica criação da Inspetoria Regional em Barretos, a cujo digno chefe Dr. A. T. Vianna, poderão os intedessados consultar a respeito da eficiência do produto.

Pedidos e demais informações á :

Federação de Criadores

Carbunculo sintomatico ou peste da manqueira

L. B.

Molestia aguda, inoculavel, devido a um bacilo anaerobio, caracterizada, pelo desenvolvimento de tumores gazosos no tecido muscular nas diversas parte do corpo. Ataca de preferencia os bovinos e com menor frequencia outros ruminantes.

Sinonimos — Peste da manqueira, mal do ano, quarto inchado, mancha, etc.

Sintomas — Disturbios gerais graves, febre alta de 41 a 42°, anorexia, suspensão da ruminação, perda das forças, aparecimento de tumor em lugar variavel do corpo, mas sempre nas partes musculosas.

O aparecimento do tumor gazoso, nos membros é precedido de claudicação viva

(manqueira). O tumor é criptante e aumenta rapidamente de tamanho. No inicio é doloroso, torna-se insensível no centro, cheio de ar, deixando ao córte escapar, uma serosidade escura e espumosa, com cheiro característico, identico ao da manteiga rançosa. As vezes o tumor evolue na profundidade dos musculos e se percebe a reação febril. Os sintomas gerais agravam-se rapidamente, a temperatura abaixa (hipotermia) e a morte sobrevem em 12 a 60 horas. A evolução completa da molestia se dá entre 1½ a 3 dias.

Tratamento Preventivo — Vacinação contra o carbunculo sintomatico: vacinar os

bezerros de 3 a 5 mezes de idade para cima, com 1 cc. de vacina, injetada debaixo da pele, na região da paleta ou na taboa do pescoço.

Curativo — Nos animais já contaminados injetar sêro contra o carbunculo sintomatico. Nas fazendas onde explodiu um surto da "peste da manqueira" é aconselhavel praticar-se a sêro vacinação, isto é, injetar 10 a 20 cc. de sêro de um lado e do outro injetar 1 cc. de vacina.

Profilaxia — Isolamento e desinfecção geral. Destruição dos cadaveres, etc. e demais instruções aconselhadas nos casos de carbunculo hematico.

MURUROL

O VITALISADOR DA PELLE

O Mururol não é só inimigo da sífilis. E' vitalisador da pele cuja ação faz-se rapidamente sentir. Alguns vidros de Mururol — um remedio concentrado, que pôde ser tomado em pequenas doses — asseguram resultados, estupendos. Depois de 30 dias de uso de Mururol, observa-se:

1.º — Melhoría geral da saude, cores saudáveis e alegria, que são francos prenuncios do restabelecimento definitivo.

2.º — Limpeza da pele, que se liberta de espinhas, manchas e erupções.

3.º — Desaparecimento de eczemas, empingens, feridas rebeldes, ulceras, chagas, sejam ou não de origem sífilítica.

4.º — Ausencia completa de reumatismo de fundo sífilítico, dores musculares e osseas.

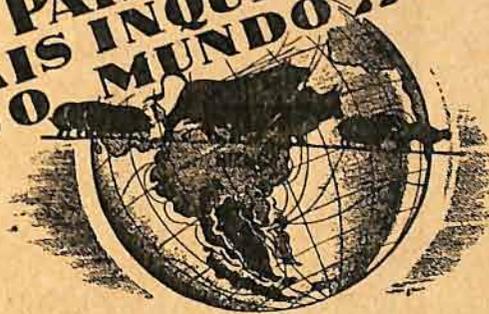
5.º — Eliminações de perturbações provenientes da sífilis gastrica.

6.º — Restabelecimento do sistema nervoso.

MURUROL

Depura o sangue — Fortifica o corpo e limpa a pele.

O PAIS
MAIS INQUIETO
DO MUNDO



DIZEM QUE É... O BRASIL

EFETIVAMENTE, o nosso jovem e vigoroso país reflete em toda as atividades a inquieta evolução de um progresso acelerado. Vive-se num ambiente de constante transformação.

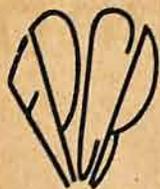
Os sistemas de ontem são outr's hoje e amanhã E as Uzinas Chímicas Brasileiras Ltda., colaborando com suas industrias para essa evolução tem o legitimo orgulho em anunciar o "BENZOPHENOL-AZUL", que representa no campo da ciência um valioso tributo em defesa da saúde dos animais, oferecendo de garantia 100% na cura de BICHEIRAS, FRIEIRAS, DIARRÉAS DOS BEZERROS, FEBRE APHTOSA, DOENÇAS DAS AVES, etc.

IMPORTANTE! — Se ainda não conhece o "BENZOPHENOL-AZUL", peça a remessa de uma amostra gratis e faça uma experiencia. Ha de ficar satisfeito com os surpreendentes efeitos curativos.

Pedidos de amostras aos fabricantes

UZINAS CHÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal n. 74 — JABOTICABAL — Est. de São Paulk
Rua Halfeld n. 317 — JUIZ DE FORA — Est. de Minas



A Federação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo
— Presidente.

Dr. Bernardo Gavião Montei-
ro — 1.º Secretário.

Dr. José Mendes Borges —
2.º Secretário.

Alfredo Vaz Cerquinho —
1.º *Tesoureiro*.

José C. Moraes — 2.º Tesou-
reiro.



CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.

Dr. Amador Cintra do Prado.

Dr. Arnaldo de Camargo.

Daniel Rodrigues Jor.

José Franco de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Dr. Paulo de Almeida No-
gueira.



SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.

Isaac Ferreira.

Lython Leal.

Olivo Gomes.

Ruy Nogueira.



DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.



MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Luiz Berardinelli.

Velando pelos interesses dos seus associados, mantem:

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

formado pelo Agrônomo Arnaldo de Camargo e os
Médicos Veterinários, Celso de Souza Meirelles e
Luiz Berardinelli.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

SERVIÇO DE COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE ANIMAIS COM ABATI- MENTO NO FRETE

DEPARTAMENTO COMERCIAL

BIBLIOTÉCA

E

OFERECE A

«Revista dos Criadores»

Correspondência e informações á:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJO', 30 S/LOJA — S. PAULO:

Carbunculo Hematico

L. B.

Sinonimos — Carbunculo bacteriano, "sangue de baço".

Molestia infecciosa, febril, aguda ou hiperaguda de caracter septicemico, comum nas principais especies domesticas (equinos, bovinos, ovinos, caprinos, suinos), e causada pelo "Bacillus Anthracis".

Sintomas — Os sintomas clinicos, nas diversas especies são as seguintes:

EQUINOS — Prostração, colica, febre (41 a 42°), mucosas injetadas, pulso acelerado, coração com batimentos violentos e tumultuosos, res-

escuro, viscoso, incoagulavel, a morte geralmente se dá de 8 a 30 horas. Podemos notar, todavia, formas mais lentas da molestia.

NOS BOVINOS — Sintomas mais ou menos identicos da forma aguda dos equinos.

Na forma super-aguda — A morte se dá em 1 a 2 horas.

Forma sub-aguda — Notamos abatimento, colicas, diarréia, manqueira, oscilação da temperatura e depois os sintomas da forma aguda.

OVINOS — Inquietação inapetencia brusca, febre, co-

garganta, e febre. O porco permanece deitado, parestia do trem posterior, diarréia e morte em 24 a 36 horas.

Lesões anatomo-patologicas — Estas lesões são importantes para diagnostico do carbunculo hematico. Notaremos as seguintes lesões:

1.º — Diminuição ou falta de rigidez cadaverica.

2.º — Material sanguinolento nas narinas e anus.

3.º — Putrefação rapida do cadaver.

4.º — Facil decomposição da carne, que assume aspecto de carne fermentada ou febril.

5.º — Sangue fluido, escuro, com pouca tendencia a coagulação.

6.º — O fígado e rins são hiperemicos e tumefeitos.

7.º — A lesão que constitue um indicio constante, é a tumefação do baço (splenomegalia). O baço apresenta-se fortemente tumefeito aumentado tres a quatro vezes o tamanho normal. Desfazendo-se com muita facilidade a pressão.

8.º — O animal apresenta os cascos abertos.

PROFILAXIA — 1.º) — Vacinar anualmente os animais, principalmente, os bovinos. Dose 1 cc. debaixo da pele do pescoço ou paleta.

2.º) — Mudar o rebanho de pastagem, isolando os animais doentes e destruir os cadaveres.

3.º) — Nos locais onde grassa o carbunculo, e onde morreram animais suspeitos proceder a sóro vacinação.



Lote de novilhas holandezas, puro sangue, primiparas e com a média de 18 litros diários, Crioulas do Snr. Demétrio Bufarah, com propriedade em Cabras, Est. S. Paulo.

piração precipitada, tremores musculares.

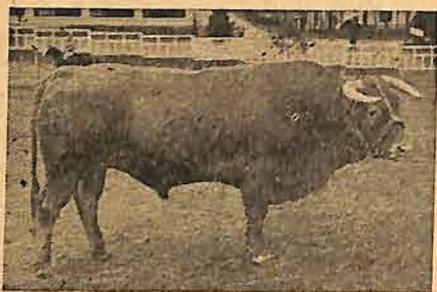
Depois de algumas horas estes sintomas se agravam, a marcha torna-se titubeante, acessos de vertigem, respiração dificultosa, diarréia e urina sanguinolenta, sangue

lica, urina e excrementos sanguinolentos, tremores, fraqueza, queda sobre o sólo e morte em 1 a 4 horas. Por vezes a marcha da molestia é mais rapida.

SUINOS — Engorgitamentos edematosos ao nível da

Assine a "Revista dos Criadores"

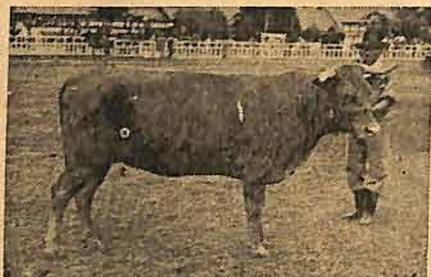
1 ANO 20\$000 — 2 ANOS 35\$000 — 3 ANOS 50\$000



BRASIL, campeão da raça Caracú, na VI.^a Exposição Nacional.



TOPAZIO, campeão da raça Gir, na V.^a Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Caracú na VI.^a Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas duas ultimas exposições, têm a venda ótimos garrotes e novilhas das raças Caracú e Gir.

Informações com o proprietario em S. Paulo, no Largo do Thesouro, 36 - 5.^o andar, ou com a Federação de Criadores.

MACHINARIOS "MARUMBY"



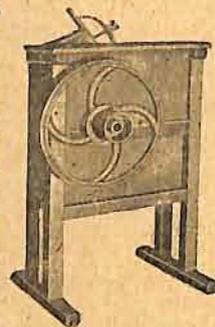
MOINHO PARA QUIRÉRA

Construido em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.



TRITURADOR E DESINTEGRADOR

De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF.

Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cosidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacão, herva-mate, etc.

DOIS TYPOS :

N.^o 1 — Capacidade 300-800 lts. por hora.

N.^o 2 — Capacidade 400-1000 lts. por hora.

PEDIDOS E MAIORES ESCLARECIMENTOS A'
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Sobre-loja — SÃO PAULO



90

**Kilos
de**

sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

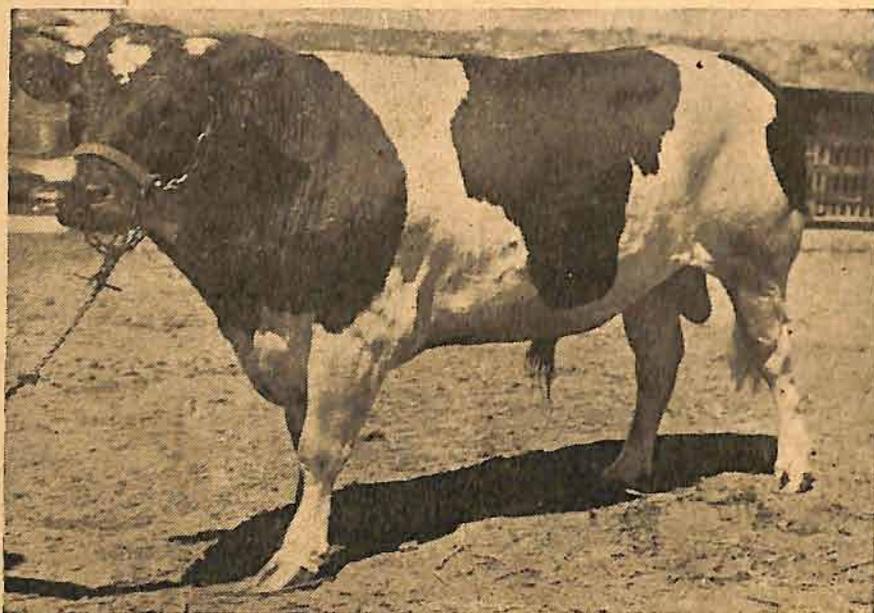
OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

FRIEIRIL

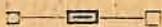


CONTRA
FRIEIRAS,
PIZADURAS,
GABARRO,
UMBIGUEIRA
BICHEIRA
ETC.

Centenas de atestados comprovam a eficacia do FRIEIRIL, tais como os fornecidos pelos criadores de Barretos:

João Rodrigues da Cunha,
Cel. João Rodrigues Borges,
Dr. João de Almeida Queiroz,
Cap. René Ferreira Penna,
Cel. Izidoro Coimbra,
Joaquim Alves Barcellos,
Arsenio Ibrí de Rezende,

e muitos outros de criadores de diversas localidades.



Preço: vidro de 100 grs. 20\$000

vidro de 60 grs. 12\$000

Livre de porte pelo Correio

Fabricante:

João Gaspar Sobrinho

NOVA REZENDE

Sul de Minas

Depositários em S. Paulo:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FÉLIX, 30 -- S/ LOJA — S. PAULO



TIPOS:

MOIDO — PENEIRADO — GROSSO — XARQUE

Pedidos à:

WILSON, SONS & Co., LTD.

EDIFICIO WILSON

Rua Barão de Paranapiacaba

Caixa Postal, 5 2 3

Tel. 2-4121 -22-23

SÃO PAULO

Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatario não seja encontrado, roga-se devolver esta á rua Senador Feijó, 30, s/-loja -- SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ (COMPOSTO)

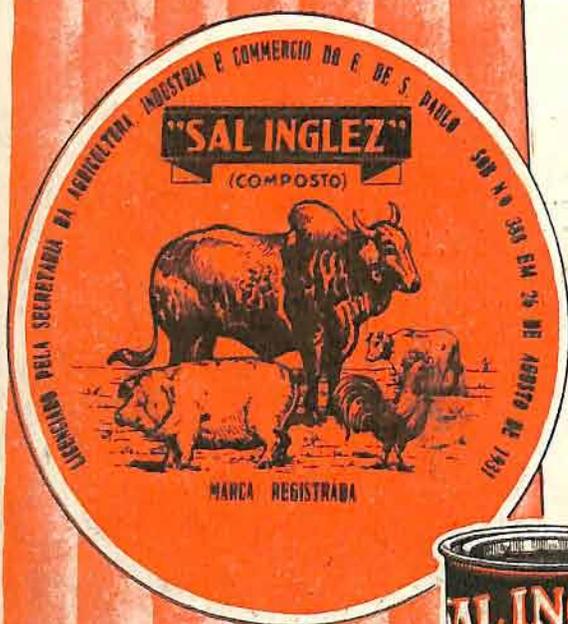
Para uso veterinario

O unico que cura radicalmente o curso nos bezerros, a batedeira nos leitões e que evita a febre **APHTOSA**

Cura
Garrotinho, Empachamento,
Aguamento e demais molestias.

Engorda
Ótimo para a engorda de porcos e gado para córte.

Premiado com medalha de ouro na 3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.
1.º Premio na Exposição de Pelotas RIO GRANDE DO SUL



UNICOS

FABRICANTES

SÃO PAULO
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

Nas vaccas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE \$300, COM A
SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20\$000, A 30\$000